



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO DE PATU (CAP)
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS (DLV)
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA GIRLENE PAIVA DOS SANTOS

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO**

PATU/RN

2021

MARIA GIRLENE PAIVA DOS SANTOS

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas do *Campus* Avançado de Patu (DLV/CAP), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Letras Português.

Orientador: Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros

PATU/RN

2021

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S237p Santos, Maria Gírlene Paiva dos
O Processo de Ensino-Aprendizagem nas Aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II: Desafios e Possibilidades do Ensino Remoto. / Maria Gírlene Paiva dos Santos. - Patu - RN, 2021.
61p.

Orientador(a): Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino Remoto. 2. Língua Portuguesa. 3. Aprendizagem. I. Medeiros, Sanzio Mike Cortez de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

À minha mãe, ao meu pai (*in memoriam*) e aos meus filhos.

Vocês são dádivas de Deus em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pois até aqui sempre tem me ajudado e está sempre segurando em minha mão. E, quis Ele que eu passasse por um problema de saúde, onde tive que passar por uma cirurgia, o que me impossibilitou de ir trabalhar, resultando em mais tempo em casa disponível para a produção deste trabalho. A Ele toda honra e glória.

A mim mesma por ter força, coragem e determinação de chegar até aqui enfrentando todos os obstáculos que o mundo traz para a nossa vida.

Ao meu esposo, Antônio Iran Maia, que, às vezes, se mostra impaciente, mas sempre me dá a certeza de que com ele posso contar. Obrigada pelo auxílio de sempre.

Aos meus filhos, Klívyá Kaylane de Paiva Ferreira e Amaro José Maia Bismarks, pois tudo o que faço é pensando em dar a eles o melhor, proporcionar vida digna e a possibilidade de uma profissão que os faça se sentirem bem através de estudos.

Aos professores que contribuíram para eu chegar até aqui desde as séries iniciais.

Ao meu orientador, professor Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros, por ser esse ser iluminado e que entrou para a UERN na hora certa. Pelas suas orientações e paciência, gratidão.

Ao grupo da comissão organizadora da colação de graus, Marília, Sunamita, Rosângela e Adeilson, pois lá, trocamos muitas informações, conhecimento e angústias.

As minhas colegas de meu grupo de estudos, Sara Mayara, Auxiliadora, Marina, Fafá e Amanda.

À professora e aos/às aluno(a)s que contribuíram com a minha pesquisa.

Gratidão a todos.

RESUMO

Diante da Pandemia do Coronavírus (COVID-19), as aulas remotas surgiram como alternativa para que o ensino não parasse, já que o isolamento social era a maneira mais eficaz de controlar a multiplicação do vírus. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo investigar as dificuldades e possibilidades encontradas por professor e alunos durante as aulas remotas de Língua Portuguesa na Escola Municipal Professor Raimundo Nonato de Lima (EMPRNL), no ano de 2020. Além disso, nos propomos a analisar essas principais dificuldades e possibilidades encontradas por professor e alunos durante as aulas remotas na série do 7º ano; discutir a metodologia aplicada pela professora participante; e analisar os dados obtidos pelo instrumento de pesquisa, fazendo um paralelo com o que dizem os estudiosos que fundamentaram nosso trabalho, tendo em vista os possíveis problemas oriundos desse contexto pandêmico. Quanto à metodologia, essa pesquisa se classifica como bibliográfica, pois foram utilizadas fundamentações teóricas de autores que já realizaram estudos sobre o assunto, e também qualitativa, pois analisamos dados colhidos através de questionário, um instrumento semiestruturado confeccionado através da plataforma Google Forms e encaminhado para a professora da disciplina e alguns alunos(as) da turma, no qual foi respondido forma voluntária. Os resultados obtidos foram analisados visando atender ao que está previsto nos objetivos, levando em consideração a problemática que norteia a pesquisa. Diante disso, analisamos os dados a fim de que fosse possível compreender se o ensino remoto teve pontos positivos ou negativos, se os alunos obtiveram êxito na aprendizagem, se a maioria da turma conseguiu ter acesso às aulas, dentre outras questões que poderão ser identificadas ao longo da pesquisa. Como fundamentação teórica, o trabalho está pautado em estudos que discorrem sobre as tecnologias digitais; Moran (1997), que estuda o uso da tecnologia em sala de aula; Silveira (2020), apud Sá, Narciso e Narciso (2020) que discorre sobre a forma como o ensino remoto está sendo aplicado durante o período pandêmico; Hodges (2020), apud Rondini, Pedro e Duarte (2020) que vem mostrar as diferenças que há entre a EAD e o ensino remoto, dentre outros. Como resultado da pesquisa, consideramos ter atendido aos objetivos e esperamos contribuir para pesquisas futuras visando a melhoria do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa na modalidade remota atrelada às tecnologias digitais.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Língua Portuguesa; Aprendizagem; Dificuldades.

ABSTRACT

Due to the Coronavirus Pandemic (COVID-19), remote classes emerged as an alternative so that teaching did not stop, since social isolation was the most effective way to control the spread of the virus. Therefore, this research aims to investigate the difficulties and possibilities encountered by teachers and students during remote Portuguese Language classes at the Professor Raimundo Nonato de Lima Municipal School (EMPRNL), in 2020. In addition, we propose to analyze these main difficulties and possibilities encountered by teachers and students during remote classes in the 7th grade; discuss the methodology applied by the participating teacher; and analyze the data obtained by the research instrument, making a parallel with what the scholars who supported our work say, considering the possible problems arising from this pandemic context. As for the methodology, this research is classified as bibliographical, as theoretical foundations of authors who have already carried out studies on the subject were used, and also qualitative, as we analyzed data collected through a questionnaire, a semi-structured instrument made through the *Google Forms* platform and sent to the subject's teacher and some students of that class, which were answered voluntarily. The results obtained were analyzed in order to meet what is foreseen in the objectives, taking into account the problem that guides the research. Therefore, we analyzed the data in order to understand whether remote learning had positive or negative points, whether the students were successful in learning, whether the majority of the students managed to access classes, among other issues that can be identified by the throughout the research. As a theoretical foundation, the work is based on studies that discuss digital technologies; Moran (1997), who studies the use of technology in the classroom; Silveira (2020), *apud* Sá, Narciso and Narciso (2020), who discusses how remote learning is being applied during the pandemic period; Hodges (2020), *apud* Rondini, Pedro and Duarte (2020), who come to show the differences between distance learning and remote education, among others. As a result of the research, we believe that we have met the objectives and we hope to contribute to future research aimed at improving the teaching/learning of Portuguese Language in the remote mode linked to digital technologies.

Keywords: Remote Learning; Portuguese language; Learning; Difficulties.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	40
Gráfico 02	41
Gráfico 03	41
Gráfico 04	42
Gráfico 05	43
Gráfico 06	44
Gráfico 07	45
Gráfico 08	46

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 O CONTEXTO PANDÊMICO E A ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO	13
3 CONTEXTUALIZANDO O ENSINO REMOTO	17
3.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE REMOTA	18
3.2 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO	19
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	22
4.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA	23
4.2 APRESENTANDO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	24
4.3 O INSTRUMENTO DA PESQUISA	26
5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	28
5.1 DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA PROFESSORA	28
5.2 DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DOS ALUNOS	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	56

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em dezembro de 2019, surgiu, na cidade de Wuham na China, um vírus (SARS-CoV-2) causador da doença COVID-19, para a qual não existia nenhum tratamento ou medicamento capaz de conter o seu avanço. Assim, essa enfermidade foi se espalhando por vários países até que em fevereiro de 2021 chegou ao Brasil e, posteriormente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou tratar-se de uma pandemia (INSTITUTO BUTANTAN, 2021).

Com isso, a principal forma de conter o avanço da doença era o distanciamento social, por meio do qual foram fechados todos os comércios não essenciais e, com isso, as escolas também tiveram que ser fechadas. Desse modo, as aulas passaram a ser ministradas de forma remota.

De acordo com Hodges (2020), *apud* Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 43), o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), “[...] pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e as atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line”. Ou seja, o ensino remoto foi aderido, mas trouxe muitos desafios e muitas incertezas, tanto para o professor quanto, para o aluno, pois era algo novo e, de certa forma, assustou a todos. Pode-se ainda enfatizar que antes havia escolas que proibiam o uso de celulares e internet durante as aulas presenciais e, diante da situação que estava se passando, o ambiente escolar se viu obrigado a usar justamente a essas tecnologias como principal forma de ensino.

Pensando nisso, este trabalho propõe-se a estudar o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa na série do 7º ano na Escola Municipal Professor Raimundo Nonato de Lima – EMPRNL, e procurando investigar as principais dificuldades encontradas por professor e alunos nas aulas remotas, além de discutir a metodologia aplicada pela professora da disciplina. Ademais, será pontuado o que dizem os estudiosos sobre o assunto a fim de fazer um paralelo com os dados encontrados na pesquisa. Tendo sido escolhida a escola por se tratar do local de trabalho da pesquisadora, onde a mesma atua como merendeira, e a séria referida trata-se da turma na qual sua filha estudava no ano da pesquisa.

Assim, espera-se com este trabalho contribuir para o curso de letras, como também com os professores da educação básica, almejando que os resultados encontrados sirvam de apoio para estudos futuros. Socialmente, o trabalho visa

conhecer melhor os efeitos do ensino remoto, de modo que fique claro se ele foi favorável ou não para o ensino/aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa. Enfatiza-se, ainda, que o tema da pesquisa foi escolhido por ser um assunto de extrema importância não só para a sociedade, mas também para todo o corpo acadêmico, pois trata-se de algo que mexeu diretamente com o ensino.

Metodologicamente essa é uma pesquisa bibliográfica, pois contará com a contribuição de materiais já estudados previamente, tais como artigos científicos, entre outros. Outrossim, será utilizado um questionário no qual faremos perguntas voltadas para a forma de ensino de uma professora e o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa da turma, para obtenção de dados, que enviaremos para os sujeitos via *Google Forms*, os quais irão responder voluntariamente, contribuindo com a pesquisa.

O instrumento de pesquisa é um questionário semiestruturado, que contará com uma apresentação introdutória levando os participantes a entender os objetivos propostos e deixá-los cientes da participação voluntária. Além do mais, será empregado no intuito de esclarecê-los de que esse instrumento servirá exclusivamente como objeto de pesquisa deste trabalho. Logo, as descrições do objeto tornam-se relevantes para uma conclusão de curso e possuem o escopo de informar aos voluntários sobre tudo o que é necessário que eles saibam.

Para melhor fortalecimento desta pesquisa, ela se baseia nos estudos que defendem o uso das tecnologias digitais para a educação; Moran (1997), que pesquisa o uso da tecnologia em sala de aula; Silveira (2020), *apud* Sá, Narciso e Narciso (2020), que estuda a forma como o ensino remoto está sendo aplicado durante a pandemia; Hodges (2020), *apud* Rondini, Pedro e Duarte (2020), que mostra a diferença entre o ensino remoto e EAD; dentre outros.

Quanto à organização do trabalho, está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo são apresentadas as considerações iniciais que trazem informações essenciais para apresentar as partes que compõem o trabalho, bem como o que dispõe cada um dos capítulos e a problemática, com os objetivos e as questões metodológicas; no segundo capítulo, há referência ao contexto pandêmico e à adaptação ao ensino remoto; no terceiro capítulo, há o aprofundamento no ensino de Língua Portuguesa nessa modalidade e o uso das tecnologias digitais no ensino remoto; no quarto capítulo, apresenta-se os caminhos metodológicos que a pesquisa irá percorrer, apresentando-a, conceituando-a e fazendo uso do instrumento utilizado

no trabalho; por fim, no capítulo cinco, traz-se as análises dos dados da pesquisa seguidas das considerações finais no último capítulo.

Diante do exposto, vê-se na sequência do trabalho como se deu mais ou menos toda a trajetória da Pandemia que veio a gerar a necessidade do uso do ensino remoto. Além disso, faz-se necessário discorrer sobre esse contexto pandêmico, levando em consideração a adaptação, as dificuldades e as práticas pedagógicas inusitadas para atender a essa nova modalidade de ensino.

2 O CONTEXTO PANDÊMICO E A ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) veio a declarar uma pandemia através da multiplicação de um vírus – que surgiu na cidade de Wuham na China, chamado SARS-COV-2 (Coronavírus) e causador da doença COVID-19 – pelo fato de sua transmissão acontecer de forma rápida. Logo, a doença foi se espalhando pelos países até que, em fevereiro de 2021, chegou ao Brasil. Em seguida, a OMS declarou estado de pandemia (INSTITUTO BUTANTAN, 2021).

Devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19) e, conseqüentemente, à impossibilidade dos encontros presenciais entre professores e alunos por causa das medidas de isolamento social, a Portaria 343 do Ministério da Educação (MEC) de 17 de março de 2020, publicada no Diário Oficial da União em 18 de março de 2020, autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas por meios digitais enquanto durasse a pandemia, sendo essa a alternativa que surgiu para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem. Com isso, escolas, professores, pais e alunos tiveram que passar do ensino presencial para o ensino remoto, o que gerou um grande desafio para o cenário da educação mundial.

Segundo Silveira (2020, p. 38), *apud* Sá, Narciso e Narciso (2020, p. 2):

o ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo.

Como vemos, a citação acima mostra que as metodologias utilizadas no ensino remoto tem sido as mesmas do presencial, com isso, é possível notar inúmeras dificuldades surgidas no ensino/aprendizagem, pois há a necessidade de fazer uma mudança na metodologia a ser aplicada nesse formato, visto que não terá o rendimento esperado se for utilizada a mesma metodologia que seria aplicada no ensino presencial. Assim, para que haja bons resultados, acredita-se ser necessário

que haja uma mudança também na forma como serão aplicadas as aulas e não somente no formato de ensino, pois, provavelmente, a turma poderá ficar exaurida de muitas atividades à frente de um computador, como também terão questões relacionadas ao acesso à internet para que sejam feitas pesquisas. Isso poderá ser absorvido de uma forma negativa pelo aluno, uma vez que poderá haver um acúmulo de informação, o que não significa que ele consiga transformá-la em conhecimento.

Nesse sentido, os estudos de Martínez (2004) apontam que:

O acesso a grandes quantidades de informação não assegura a possibilidade de transformá-la em conhecimento. O conhecimento não viaja pela Internet. Construí-lo é uma tarefa complexa, para a qual não basta criar condições de acesso à informação. Hoje, para poder extrair informação útil do crescente oceano de dados acessível na Internet, exige-se um conhecimento básico do tema investigado, assim como estratégias e referências que permitam identificar quais as fontes são confiáveis. Por outro lado, não devemos esquecer que, para transformar a informação em conhecimento, exige-se – mais que qualquer outra coisa – pensamento lógico, raciocínio e juízo crítico. (MARTÍNEZ, 2004, p. 96-97).

É importante da parte do professor deixar claro para os alunos a credibilidade de alguns conteúdos disponíveis na internet, ou seja, mostrar que nem todas as fontes são confiáveis e assim direcionar suas pesquisas a fim de que eles sejam cidadãos críticos ao ponto de identificar essa credibilidade e contribuir mais fortemente para a sua formação. Sabe-se que o letramento digital já vem acompanhando o sujeito desde muito cedo, pois, muito antes de a criança ter contato com o lápis, ela já conhece um celular e mais alguns outros aparelhos e isso deve ir sendo acompanhado pelos pais e mais tarde na escola pelo professor com o intuito de preparar esse sujeito para uma postura reflexiva acerca da veracidade de determinados conteúdos aos quais são expostos. Assim enfatizamos a importância de o professor já ter um certo domínio sobre a internet e fazer uso de metodologias que envolva o uso desta, pois como vemos nos estudos;

A sala de aula, em 2020, sofreu impactos significativos, em decorrência da pandemia provocada pela Covid-19, que alterou de forma repentina e irreversível a rotina de toda a população mundial. Os professores, de todos os níveis de ensino, tiveram que se reinventar, aprender novas metodologias, fazer uso de recursos tecnológicos e midiáticos que não conheciam, tendo que aprender fazendo. (TEMÓTEO, 2020, p. 69).

Através da citação acima, observa-se que havia um déficit na parte profissional docente em relação ao uso de equipamentos digitais e isso é refletido no letramento digital, haja vista mostrar que, além dos alunos, o professor também precisa dessa familiarização, sendo que esse contato, como já mencionado antes, aparece desde cedo na vida, embora até então não fosse conciliado com a prática pedagógica.

É sabido que se vive em uma era digital, porém há várias realidades. Isso porque, enquanto há alunos que dispõem de mais de um equipamento para o seu uso, há outros que dividem o mesmo aparelho com outras pessoas, dificultando, assim, o seu acesso às aulas e, conseqüentemente, a materiais de pesquisa. Os professores, em sua grande maioria, já tinham familiaridade com notebook, mas não com as plataformas que viriam a utilizar para ministrar as aulas. Então, pode-se dizer que o ensino remoto trouxe inúmeros desafios, contudo, daremos enfoque nos objetivos que este trabalho visa alcançar mediante pesquisa.

Uma matéria publicada no *site* Agência Brasil (2021) mostra que adolescentes de 15 anos de idade, estudantes do ensino médio, tiveram que decidir entre estudar de forma remota ou simplesmente interromper o ano letivo, pois seria “muito complicado acompanhar as aulas remotas. Era atividade atrás de atividade, e poucos encontros [*web* aulas] para tirar dúvidas. Era desproporcional. E, muitas vezes, só éramos avisados em cima da hora. Tudo isso acabou me desmontando”, contou uma adolescente ao *site* Agência Brasil (2021, online). Assim, cresceu muito, durante a pandemia, um grupo que já existia: jovens que interrompem os estudos antes de concluí-los.

Realizada pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) com 68.144 jovens de todo o país, a pesquisa identificou que mais da metade (56%) dos jovens de 15 a 29 anos que estão atualmente afastados das aulas do ensino médio ou superior interromperam seus cursos durante a pandemia. Além disso, quatro em cada dez entrevistados admitiram ter pensado em desistir dos estudos devido aos impactos da covid-19 em suas rotinas. As respostas foram colhidas entre os dias 22 de março e 16 abril, com a perspectiva de identificar os impactos da pandemia para os cerca de 50 milhões de jovens brasileiros, segmento que representa aproximadamente um quarto da população brasileira (RODRIGUES, 2018, online).

Com isso, pode-se observar que, em alguns casos, o ensino remoto não surte efeitos positivos na questão do aprendizado, não por ser remoto, mas porque, em

certos casos, os professores não contam com o uso das ferramentas adequadas, além de o aluno não ter acesso a esses equipamentos, gerando uma problemática crescente o fato de estarem indo e voltando atividades todo dia, sem orientações via *web*.

Para melhor adentrar nessa questão, o *site* Brasil Escola traz relatos de professores quanto às dificuldades em ministrar aulas em casa, ou seja, a prática do ensino remoto. Uma das contribuintes da matéria é a professora Helivânia, que também é mãe de uma criança pequena com autismo e relata que, mesmo contando com a ajuda do esposo para cuidar dos filhos, eles, na maioria das vezes, exigem a atenção da mãe, o que causa interrupções no trabalho por várias vezes, causando um desgaste e cansaço maior. Quanto aos alunos, a professora relata que:

[...] diante de tudo isso, tenho observado um ponto bastante positivo neste momento, eu sinto que os alunos estão se dedicando mais. Como o professor não está ali ao lado o tempo todo, eles estão lendo mais, ao invés de apenas questionar ao professor, na busca de uma resposta pronta e de maneira rápida (RANCO, [s.d.], online).

Ao que se refere ao ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, Antunes (2003, p. 90) expõe que “[...] a atividade pedagógica de ensino do português deve tomar como eixos fundamentais quatro campos: oralidade, escrita, leitura e gramática”. Assim, segundo a autora, a atividade com a gramática deve estudar de forma coerente a pluralidade de normas linguísticas, pois “[...] a gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, leem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua” (ANTUNES, 2003, p. 89). Com isso, a autora cita como a melhor forma de conduzir as aulas de língua portuguesa, sendo “[...] aulas que pudessem falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa” (ANTUNES, 2003, p. 111).

Nesse capítulo, discorreu-se um pouco sobre a Pandemia adentrando nos desafios trazidos por ela buscando apoio em estudos que sustentam o ponto de vista defendido na pesquisa. Levando em consideração essas questões, no próximo capítulo apresenta-se a contextualização do ensino remoto em tempos pandêmicos.

3 CONTEXTUALIZANDO O ENSINO REMOTO

A portaria nº 343 de 17 de março de 2020 dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 (BRASIL, 2020). Ela impôs que todos os envolvidos na rede de ensino viessem a mudar toda a sua rotina de trabalho e de vida, pois a principal forma de evitar o contágio da doença era o isolamento social.

Assim, a educação aderiu ao ensino remoto. Esse formato de ensino ocorre dividido em duas formas: os momentos síncronos, que ocorrem no formato de aula como se fosse presencial, porém através de plataformas digitais como *Google Meet*, *Zoom* e etc.; e os momentos assíncronos, nos quais são repassados conteúdo para que o aluno os desenvolva em casa, através de pesquisas no momento em que lhe for mais oportuno, com o intuito de completar a carga horária mínima de aulas.

O ensino remoto ocorre através da tecnologia, sendo que é como se fosse uma continuação do que estava previsto para acontecer em sala de aula, já que foi algo que surgiu de surpresa para todos. No entanto, ao se utilizar o formato remoto não significa que os resultados não sejam positivos, pois os professores têm se reinventado para conseguir obter êxito com esse novo formato de ensino, gravando videoaulas e usando plataformas digitais que sequer conheciam, o que dificulta o trabalho.

Mas, faz parte da vida profissional do professor se reinventar e essa inovação em relação a sua prática docente poderá ser atrelada ao uso da internet, uma ferramenta que se tornou essencial para o ensino. Os estudos de Moran (1997) vêm dizer que:

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando está integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino aprendizagem, onde professores e alunos vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal efetivos. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica sozinha, o processo de ensinar e aprender, é preciso haver mudança da atitude básica pessoal diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro e das atitudes fundamentais das instituições escolares de ensino. (MORAN, 1997, p. 149).

Pode-se dizer que a internet tem sido uma ferramenta que traz para o ensino a abertura de novos caminhos, tirando a ideia de escola como aquele espaço fechado e levando-a para o mundo, ou seja, oferecendo inúmeras formas de contato entre a escola e o mundo fora dela. No entanto, é preciso que os envolvidos estejam aptos ao uso das tecnologias digitais e queiram, cada vez mais, se aprofundar de forma que os usuários venham descobrir as possibilidades que esse mundo digital oferece e possam explorá-lo sempre mais, o que faz com que a inovação aconteça progressivamente.

Logo, entende-se a importância do ensino remoto nesse atual contexto. Além disso, percebe-se a sua relevância para o processo de ensino/aprendizagem, o que levou a educação a adotá-lo como modalidade temporária de ensino e da forma como acontece. Diante disso, vê-se a seguir como se dá especificamente o ensino de Língua Portuguesa nessa modalidade, mostrando pontos positivos e negativos encontrados em pesquisas que fundamentam o aporte teórico deste trabalho.

3.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE REMOTA

A Língua Portuguesa é uma disciplina que abrange muitos conteúdos. Eles são tantos que fica difícil o professor decidir qual deles deve começar a ser trabalhado em sala de aula. Como exemplo desses conteúdos didáticos, pode-se destacar: os gêneros textuais, as regras gramaticais, leitura, tipos de textos, produção e interpretação textual, dentre outros. Além disso, a disciplina dispõe de um conjunto de regras que, até para quem pratica mais, ainda são complexas, ou seja, difíceis de dominar, tanto que há quem diga que nunca conseguiu aprendê-las (LEITE; FARIAS, 2020).

Portanto, é possível afirmar que, sendo difícil presencialmente, remotamente ficou ainda pior, haja vista as aulas *on-line* terem uma menor participação dos alunos, segundo Leite e Farias (2020). Apesar disso, no contexto pandêmico em que o mundo se encontra, o ensino remoto chegou como a melhor alternativa para que o ensino pudesse continuar.

Segundo a pesquisa de Leite e Farias (2020), que teve como objetivo “compreender os desafios na visão dos professores da disciplina de Língua Portuguesa”, 100% dos professores entrevistados não se sentiam preparados para o ensino remoto, pois vários deles relatam também que os desafios com o uso das

tecnologias e a falta de formação para lidar com o momento imprevisto são as maiores dificuldades do Ensino Remoto. Os entrevistados também relataram que a gramática seria a habilidade que eles mais sentiram dificuldades para repassar no ensino remoto.

Ainda de acordo com a pesquisa citada, 71,4% dos professores entrevistados disseram não acreditar, infelizmente, que seus alunos estão tendo o alcance de conhecimento que alcançariam no ensino presencial. Portanto, para Leite e Farias (2020), esses resultados podem deixar uma lacuna na educação brasileira, pois, uma vez com a sequência de conteúdos “atropelados”, poderão ter prejuízos com as dificuldades obtidas e virão a ser prejudicados quanto ao entendimento dos conteúdos futuros.

Após discorrer sobre o ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota e mostrar através de resultados de pesquisas que poderão haver alguns prejuízos para a educação brasileira, discute-se agora sobre os estudos em relação ao uso das tecnologias digitais a fim de mostrar a sua importância e contribuição diante do ensino remoto.

3.2 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO

Os recursos digitais são de extrema importância para a educação durante o ensino remoto, visto que foi através deles que a educação brasileira não parou, ou seja, foi a alternativa adotada para que o processo educacional não fosse interrompido no momento em que, por causa da Pandemia da COVID-19, o ensino presencial teve que ser suspenso.

Segundo a pesquisa de Costa *et al.* (2020) sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), os professores estão utilizando algumas ferramentas tecnológicas que colaboram com o ensino/aprendizado, tais como: *WhatsApp, Google Meet, Google Classroom, Youtube, Google Forms, Celular e notebook* para apresentação de vídeos, *slides*, etc. São tecnologias que têm papel fundamental e de modo colaborativo no ensino. É notado através da pesquisa que os profissionais têm utilizado várias ferramentas tecnológicas para a mediação das aulas remotas no intuito de que os alunos acompanhem os conteúdos, interajam e venham a despertar cada vez mais interesse pelas aulas.

Diante do exposto, decidiu-se trazer relatos de uma professora através de uma pesquisa na qual diz que: “Nenhum de nós, professores, será o mesmo. A gente teve que aprender muitas coisas novas” [...]. “Formas diferentes de ensinar [...] e que poderei usar na volta do ensino presencial, com resultados positivos” (INSTITUTO UNIBANCO, 2021, online). O que mostra que o uso das tecnologias digitais atrelado ao ensino tem trazido efeitos positivos que nem mesmo os professores conheciam. A professora ainda relata que:

Eu não conseguiria mais dissociar essas ferramentas da minha prática pedagógica, elas estão presentes, tomamos conhecimento delas e um certo domínio. E os alunos também. O que agora podemos fazer é potencializá-las e adaptá-las para a vivência na sala de aula [presencial] ou extraclasse”, diz Abdael. “O ensino não precisa mais ser pensado somente como espaço físico, mas sim como todos os espaços ou momentos diferentes. (INSTITUTO UNIBANCO, 2021, online).

Com isso, pode-se entender que a sala de aula (espaço) pode se tornar bem maior do que se pode imaginar, trazendo o mundo digital para agregar conhecimento e aprimoramento das aulas. Logo, esse espaço torna-se muito além. Em relatos sobre a experiência com os pais durante o ensino remoto, foi afirmado que:

Essa interatividade, essa troca de experiências eu quero levar para o pós-pandemia. Já pensei em vídeos com um pai de aluno, por exemplo, falando de onde a família veio, quando formos estudar as migrações. Ou, na aula de gastronomia, alguém apresentando receitas culinárias”, diz Nilza. “O ensino remoto encurta as distâncias: a gente consegue estar com várias pessoas unidas em um único lugar. (INSTITUTO UNIBANCO, 2021, online).

Portanto, entende-se que, de acordo com a pesquisa citada, o uso das TDIC no ensino remoto trouxe muitos benefícios para os alunos e para o professor. No entanto, existem estudos que mostram alguns pontos negativos, como a facilidade de dispersão por parte dos alunos. Muitos deles se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação. Além disso, não procuram o que está combinado, deixando-se arrastar para áreas de interesse pessoal (JARDIM; CECÍLIO, 2013). Assim, pode-se enfatizar que tanto as tecnologias como também o professor tem seu

papel importante na educação, como mostra Moran (2009, p. 25), *apud* Jardim e Cecílio (2013, p. 5141):

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar, a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados dos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria o conhecimento com ética. (MORAN, 2009, p. 25).

Diante do exposto, pode-se perceber que o uso das TDIC tem muito a somar junto ao papel do professor, pois o aluno necessita de um mediador que o oriente a como utilizar todas essas informações encontradas que chegam para ele através dos meios digitais. Contudo, “a falta de interação presencial e do contato visual com os alunos impedem a real percepção de como os conteúdos estão sendo recebidos por eles” (FERREIRA; BRANCHI; SUGAHARA, 2020, p. 25), um problema que pode dificultar os trabalhos do professor em sala de aula. Ou seja, o não presencial faz com que o professor deixe de perceber certos detalhes que o aluno consegue transmitir no olhar, diferente do ensino remoto, em que, quase sempre estão com a câmera desligada. Vejamos que, “Muitas vezes, mesmo solicitando a participação, há um silêncio absoluto e falta de participação, pois o fato de o aluno estar “logado” na plataforma não significa estar conectado com a aula” (FERREIRA; BRANCHI; SUGAHARA, 2020, p. 25). Certamente, daí emergem grande parte dos problemas de ensino-aprendizagem no ensino remoto, pois, uma vez dificultada a interação, a mediação do conhecimento não se efetiva, ocorrendo apenas a transmissão deste por parte do professor.

Dando seguimento, no próximo capítulo, apresenta-se os caminhos metodológicos que impulsionaram a realização desse trabalho, bem como se mostram as questões de pesquisa, o instrumento, os sujeitos e os passos que foram traçados a fim de atender aos objetivos propostos no início da pesquisa.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Sabe-se que há mais de 01 ano a educação brasileira vem passando por alguns desafios através do ensino remoto, que veio a ser adotado como uma das formas de diminuir o contágio da Covid-19, doença que se espalhou pelo mundo todo vindo a ser declarado pela OMS como uma Pandemia. Diante dessa realidade e do que já foi exposto nesse trabalho, muitos professores tiveram que lidar com algo que até então não fazia parte de sua prática docente, assim vieram os desafios e as incertezas relatadas nos capítulos anteriores. A fim de analisar as dificuldades encontradas por professor e alunos durante as aulas remotas de Língua Portuguesa é que se fez essa pesquisa.

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ela também conta com a utilização de fundamentações teóricas de autores que pesquisam sobre o assunto.

A pesquisa também é caracterizada como qualitativa, pois conta com a obtenção de matérias empíricas dentre outras características, segundo, Denzin e Lincoln (2006), *apud* Medeiros (2019). Serão feitas análises de dados colhidos através de um questionário semiestruturado. Optou-se por usar o referido como instrumento de pesquisa, sendo que ele tem o conceito de que, construído, consiste basicamente em traduzir os objetivos em questões específicas (GIL, 2008).

O instrumento foi enviado para os participantes através de um *link* elaborado pela plataforma *Google Forms*, o qual os referidos receberam através de e-mail ou *Whatsapp*. Logo, contou-se com a contribuição voluntária da professora ministrante da disciplina de Língua Portuguesa no 7º ano do Ensino Fundamental da escola *loco* de pesquisa. Além disso, contou-se com a participação de 05 alunos que, também de forma voluntária, se dispuseram a contribuir com a pesquisa.

O presente capítulo conta com a descrição do percurso metodológico utilizado na pesquisa, começando com a caracterizando da pesquisa, depois, sobre os sujeitos que se dispuseram a dar suas contribuições para o referente trabalho; e, por fim, as características do instrumento utilizado na coleta de dados que servirão como fonte de análise, a fim de encontrar possíveis respostas e soluções para a problematização e os objetivos de trabalho. Tudo isso levando em consideração o que dizem os estudos que pautaram a fundamentação teórica.

4.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA

As pesquisas, além de muitas outras, têm a importante finalidade de formar pessoas curiosas acerca do que se passa no mundo. Assim, pode-se dizer que, por meio dela, os pesquisadores vêm a descobrir conteúdos que poderão servir de base para outros estudos ou projetos de melhorias com relação ao que foi identificado como um suposto problema.

Para melhor entendimento do trabalho, conceitua-se pesquisa e enfatiza-se que ela será realizada através de uma pesquisa bibliográfica, pois há estudos já desenvolvidos sobre o assunto para melhor desenvolvê-lo.

Segundo Gil (2008, p. 26) “[...] pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. Isso tem como objetivo descobrir, através de métodos científicos, respostas para os problemas que se dispõe a investigar. Portanto, a definição de pesquisa está voltada para a utilização da metodologia científica, que permite adquirir conhecimentos novos sobre o tema estudado (GIL, 2008).

Barros e Lehfeld (1990) vêm dizer:

Pesquisa é a exploração, é a inquisição, é o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. A pesquisa é definida como uma forma de estudo de um objeto. Este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os resultados obtidos em expressões comunicáveis e comprovadas aos níveis do conhecimento obtido. (BARROS; LEHFELD, 1990, p. 14).

Entendido o conceito de pesquisa através do que foi exposto anteriormente e com base na citação acima, ainda se pode dizer que esse tipo de pesquisa tem a grande vantagem de o pesquisador poder contar com uma cobertura mais ampla sobre determinados assuntos.

Essa pesquisa, por seu turno, também é qualitativa, pois usa da subjetividade, ou seja, a interpretação dos dados depende da visão do pesquisador e, diferente da quantitativa, não pode ser traduzida em números, sendo assim descritiva, a qual irá identificar algo e, em seguida, descrever os dados encontrados nela. Essa forma de pesquisa foi escolhida pelo intuito de esmiuçar os dados obtidos, ou seja, focar mais

nas qualidades das amostras colhidas. Denzin e Lincoln (2006, p. 17), *apud* Medeiros (2019), vêm dizer:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de matérias empíricas - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produção culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais. [...]. Entende-se, contudo, que cada prática garante uma visibilidade diferente ao mundo. Logo, geralmente existe um compromisso no sentido do emprego de mais de uma prática interpretativa em qualquer estudo. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Esse tipo de pesquisa conta com um número pequeno de participantes, tendo em vista que a qualidade é muito mais válida do que a quantidade, logo, através das análises, o pesquisador consegue adquirir dados que nem sempre estão explícitos nas respostas do questionário. Sendo assim, o que mais interessa é a qualidade do conteúdo adquirido e isso significa que o analista precisa contar com o *know-how*¹ atualizado, ou seja, quanto mais aprofundado o conhecimento do analista, mais contribuições para os resultados da pesquisa.

Assim, considera-se que o questionário conseguirá atender aos objetivos, uma vez que esse tipo de instrumento muito contribui para os resultados obtidos. No próximo tópico, deslindam-se sobre os sujeitos participantes que foram primordiais para a realização de nossa pesquisa e obtenção dos dados para análise.

4.2 APRESENTANDO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O sujeito entrevistado é de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa, o qual contribui diretamente com os resultados alcançados. Assim, é através dele que se consegue material para análise e, conseqüentemente, esse material virá contribuir diretamente com os resultados alcançados no trabalho.

Por questões éticas, nesse trabalho optou-se por preservar os nomes dos participantes, por isso, serão usados nomes fictícios. Nesse sentido, é importante afirmar que:

¹ O termo *Know-how* é o conjunto de conhecimentos práticos (fórmulas secretas, informações, tecnologias, técnicas, procedimentos, etc.). Possui *know-how* a organização que consegue dominar o mercado por apresentar conhecimento especializado sobre algum produto ou serviço que os concorrentes não possuem.

Questionar o anonimato em pesquisa é apostar numa maneira de pesquisar que tenha o sujeito como parte significativa na mesma. Não se trata de pesquisar “qualquer pessoa”, sem marca e sem história, mas de acreditar que os sujeitos têm importância fundamental na construção do conhecimento. (MONTEIRO; RAIMUNDO; MARTINS, 2019, p. 3).

Percebe-se a importância da questão do anonimato na pesquisa através da citação acima, pois realça o quanto o conhecimento carregado pelo sujeito traz com ele contribuições para a pesquisa, a fim de engrandecê-la, como afirmam Monteiro, Raimundo e Martins (2019). Nesse sentido, os referidos autores ainda complementam que:

Num dispositivo experimental, no qual os sujeitos são, de alguma maneira, apagados para dar lugar aos fenômenos que emergem “independentes” daqueles que se submeteram ao dispositivo, o que conta na pesquisa são as frequências deste fenômeno. (MONTEIRO; RAIMUNDO; MARTINS, 2019, p. 3).

Com isso, optamos por manter os nomes em sigilo no material adquirido, pois independente de quem contribuiu com uma pesquisa, o importante são as respostas dadas, ou seja, elas serão analisadas de forma individual, sem considerar quem as respondeu.

A professora da disciplina de Língua Portuguesa é graduada em Letras-Português, Mestre em Ensino e Literatura e trabalha na rede de ensino há mais de 15 anos ministrando somente essa disciplina, o que mostra que ela tem instrução acadêmica suficiente para conduzi-la. Assim, mesmo com a adaptação ao remoto, estaria ciente de suas metas a alcançar com a disciplina.

Os alunos que contribuíram com a presente pesquisa foram duas meninas, que são, segundo a professora, alunas aplicadas e muito esforçadas no que diz respeito ao contexto de rendimento escolar, e três meninos, que, conforme a docente, têm menos disposição para os estudos, mas conseguem cumprir suas atividades de aula.

Os contribuintes da pesquisa foram escolhidos pelo fato de serem pessoas de fácil acesso de comunicação da pesquisadora. Considerando o questionário respondido, revelou-se que os alunos estavam aptos a lidar com um questionário e que entendiam a importância de suas contribuições para a pesquisa.

Optou-se por essa quantidade de alunos por achar que com essas contribuições já havia dados satisfatórios para a análise buscando, assim, respostas

para os objetivos do trabalho. No próximo tópico, deslinda-se sobre o instrumento utilizado na pesquisa – o questionário, peça fundamental para a coleta e análises dos dados posteriormente apresentados em nosso trabalho.

4.3 O INSTRUMENTO DE PESQUISA

Um questionário é responsável pela coleta de dados e informações com um número de perguntas a depender da necessidade da pesquisa, que tem como objetivo proporcionar conhecimento ao pesquisador sobre determinado assunto. Fez-se uso desse instrumento para auxílio de coleta de dados na pesquisa, por meio do qual são feitas várias perguntas aos entrevistados que trouxeram conteúdos valiosos para o desenvolvimento desse trabalho. Gil (2008) o define como:

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

Esse instrumento é de fundamental importância para a pesquisa, pois é através dele que se obtém o material para análise, podendo, assim, chegar a uma conclusão. O questionário da professora foi composto por 20 perguntas, sendo algumas de múltipla escolha e outras subjetivas, que visam conhecer as dificuldades encontradas para ministrar as aulas de Língua Portuguesa no formato remoto. O instrumento de coleta de dados ainda conta com perguntas do tipo: qual a porcentagem de frequência de seus alunos nas aulas remotas a fim de identificar se o ensino remoto conseguiu atingir um número considerável de alunos participantes nas aulas, dentre outras perguntas.

O questionário foi enviado via *e-mail* para a professora através do formulário *Google Forms*². Nele, os interessados em conhecer mais o trabalho poderão ver como, de fato, foram colhidos os dados. As respostas enviadas pela professora ficam automaticamente na página de formulários da pesquisadora, e apenas ela tem acesso.

² Disponível para acesso em:

https://docs.google.com/forms/d/1Lakp_0vPm2Mn2GktuGxnkRzciHRIQTMCC46Wa1OwAw/edit

O questionário do aluno conta com 12 perguntas, que visam conhecer a opinião deles em relação às aulas de Língua Portuguesa no ensino remoto, além da disponibilidade das tecnologias digitais disponibilizadas para uso deles em aulas. O instrumento foi enviado para os contribuintes via *Whatsapp* através de um *link*³. Para melhor falar desse assunto, fez-se a seguinte pergunta no questionário: qual tecnologia digital você usa para o ensino remoto? a fim de que mais detalhes sobre as tecnologias digitais sejam postos aos interessados.

Por fim, esse parágrafo dá enfoque em como serão feitas as análises. Diante de cada resposta adquirida através do questionário, analisar-se-á todo o contexto vivenciado durante a pandemia da Covid-19, com foco nos objetivos que visam-se investigar, a fim de encontrar pontos importantes a serem estudados e fazer paralelo com o que dizem estudiosos do assunto. Desse modo, em algumas das questões serão apresentados os dados obtidos através de gráficos que são gerados automaticamente pelo formulário *Google Forms*.

³ Disponível para acesso em:

<https://docs.google.com/forms/d/1VMSvfoA3Olsns0sL7tAqeg7MG7CxxBXEphJ8XVjowVo/edit>

5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, objetivamos apresentar os dados coletados através dos questionários aplicados (ver anexos), bem como discutir e analisar este material mediante estudos já citados neste trabalho, os quais embasam a reflexão teórica realizada, de forma a identificar pontos negativos e positivos relacionados à temática do trabalho.

Esta pesquisa contou com as contribuições da professora ministrante da disciplina de Língua Portuguesa, que respondeu a um questionário composto por 20 questões. De modo a preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, a referida entrevistada é nomeada como Ana Flor (nome fictício), à medida que os 05 alunos da turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, que responderam um questionário com 12 questões, são chamados de: Ana Bela, Ana Rosa, João Pedro, João Gomes e João Gabriel. Dentre as opções de múltipla escolha das respostas (objetivas), os sujeitos ainda contavam com a opção de justificar sua opinião, quando solicitados.

5.1 DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA PROFESSORA

De início, perguntamos a professora, na questão 1, o seu nome, que, como dito anteriormente, é mantido em sigilo. Daí nossas análises começarem a partir da questão 2.

Questão 2: Há quanto tempo você trabalha nessa escola como professora de Língua Portuguesa?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Mais de 15 anos”</i>

Sobre essa questão, podemos dizer que a professora, mesmo com um tempo consistente de profissão, diante do período pandêmico, poderia vir a ter as mesmas dificuldades e incertezas que os demais professores que atuam a menos tempo, pois o ensino remoto e a distância precisaram de atualização para todo o corpo docente, independente do tempo de experiência em sala de aula. Como afirma Temóteo (2021, p. 69), “de repente, todos se igualaram, não havia distinção entre professores em início

de carreira e os que estavam na reta final, às portas de uma aposentadoria: todos tiveram que aprender novas formas de ensinar.” Diante disso, fizemos a seguinte pergunta, para melhor conhecermos o perfil do professor que atua em sala de aula:

Questão 3: Qual o seu nível de formação?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“mestrado”</i>

De acordo com a resposta supracitada, entendemos que a professora considera relevante estar em constante formação profissional, daí a titulação de Mestre. Contudo, esta informação não é suficiente, ainda estamos colhendo dados para descrever o perfil do professor, em busca de apresentá-lo melhor mediante nossa pesquisa. Com isso, temos a pergunta da sequência.

Questão 4: Qual a sua carga horária de trabalho durante o ensino remoto?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“40 horas semanais”</i>

Mesmo diante da modalidade remota, percebemos que a professora continuou a desempenhar sua carga horária de 40h/a, como vinha acontecendo no presencial. Dando seguimento, com o intuito, ainda, de ir mostrando o perfil do professor, fizemos a seguinte pergunta:

Questão 5: Quantas horas você utiliza para a realização das seguintes atividades em uma semana letiva?

Entrevistada	Atividade	Resposta
Ana Flor	Preparação de aulas	<i>“10 h/aula”</i>
Ana Flor	Aulas Remotas	<i>“20 h/aula”</i>
Ana Flor	Correção de Trabalhos	<i>“10 h/aula”</i>

A esse respeito, ressaltamos que o professor, no ensino remoto, precisou de muito mais tempo para desenvolver sua prática docente do que anteriormente, pois, além dos encontros síncronos, muitos deles disponibilizavam o seu *WhatsApp* para

tirar dúvidas e acompanhar as atividades dos alunos, que muitas vezes não tinham hora certa para mandar mensagens, sobrecarregando, assim, a carga horária do professor. Decerto, os estudos de Ferreira, Branchi e Sugahara (2020, p. 25) apontam que “por parte dos professores um desafio é a organização do tempo destinado às atividades remotas”. Isso é notório, sobretudo, quando se trata das práticas docentes na modalidade remota.

Dando seguimento ao nosso questionário, a fim de adquirirmos mais dados que possibilitem alcançar nossos objetivos, passamos à próxima pergunta:

Questão 6: Você fez algum curso para melhor desenvolver sua prática docente em sala de aula durante o tempo em que está atuando no ensino remoto?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Fiz cursos, seminários e participei de jornadas pedagógicas”.</i>

Aqui, podemos perceber o quanto o professor precisou se atualizar para dar conta da demanda que o ensino remoto apresentava, a fim de cumprir suas metas para com as disciplinas, como também trazendo algo inovador para o aluno. É certo, pois, que o professor, na maioria dos casos, procurou se aperfeiçoar cada dia mais. De acordo com esse pensamento, os estudos de Temóteo (2021, p. 69) apontam que: “os professores, de todos os níveis de ensino, tiveram que se reinventar, aprender novas metodologias, fazer uso de recursos tecnológicos e midiáticos que não conheciam, tendo que aprender fazendo.” Nesse sentido e compreendendo esse quadro da vida docente em tempos pandêmicos, a próxima pergunta tem como objetivo saber quais são os impactos positivos e/ou negativos no que diz respeito à formação profissional.

Questão 7: Como professora, diante do formato de ensino remoto, você sofreu algum impacto positivo ou negativo em se tratando de aprimoramento profissional? Comente em "Outros":

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Impacto positivo”.</i> Outros: <i>“aprender a utilizar as TIC's”.</i>

É de fundamental importância o conhecimento do professor com relação ao uso das TICs, como também o saber lidar com as ferramentas digitais, visto que esses mecanismos tecnológicos se acentuaram ainda mais em sociedade, exigindo do professor o seu uso para inovar na forma de ensinar, que precisa estar em constante evolução, de modo a facilitar a prática docente e, conseqüentemente, o ensino-aprendizagem.

Com efeito, vemos que o ensino remoto teve seus pontos positivos e negativos: como ponto positivo, é importante destacar o formato de aula *online*, que pode continuar sendo utilizada pelos professores, quando houver necessidade, algo que antes não existia na rede de ensino, exceto na Educação a Distância (EAD), de modo que, possivelmente, mesmo após a pandemia, algumas instituições e professores possam continuar dando aulas remotas e participando de cursos nessa modalidade, dada a experiência adquirida e por se tratar de algo cômodo: estar em casa e não precisar deslocar-se para outras instituições.

Nesse sentido, os estudos de Jardim e Cecílio (2013, p. 5143) apontam que “o ensino com recurso ao computador e às TIC, parece possuir benefícios tanto para alunos quanto para professores...”. Em decorrência dessa questão, vejamos a pergunta da sequência:

Questão 8: Discorra sobre os principais desafios e dificuldades vivenciados por você em relação ao uso das Tecnologias Digitais no Ensino Remoto.

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Falta de conhecimento prévio sobre as ferramentas digitais. Falta de Internet e aparelhos apropriados”.</i>

Mediante a resposta da professora, vemos que uma das dificuldades do ensino remoto consiste em saber lidar com as ferramentas tecnológicas, uma vez que não era algo de uso constante no ensino. Como vemos nos estudos de Arruda, Silva e Bezerra (2020), os profissionais da educação, por sua vez, buscam novas maneiras de aplicabilidade do ensino, dificuldades que são vivenciadas no manejo diário em sala de aula.

Como podemos ver, as incertezas no formato remoto eram muitas, assim como os desafios, algo que assustou tanto o professor quanto o aluno, a começar pela “falta de internet”, citada pela professora, como algo comum, que atingia muitos

deles, principalmente alunos de zona rural e de poucas condições financeiras. Sobre isso, Ferreira, Branchi e Sugahara (2020, p. 26) destacam “que o ensino remoto pode acentuar ainda mais a diferença de classe social, pois há alunos que não dispõem de equipamento para acompanhar as aulas remotas e nem mesmo de internet...”.

A seguir, dialogando com os nossos objetivos, especificadamente de identificarmos as dificuldades encontradas por professor e aluno no ensino remoto, vejamos a pergunta seguinte:

Questão 9: Você consegue identificar em seus alunos autonomia nos estudos diante desse formato remoto? Justifique.

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Sim. Muitos alunos aprenderam a ser pesquisadores”.</i>

Diante da resposta apresentada, podemos dizer que o ensino remoto construiu alunos autônomos de conhecimento, do ser pesquisador, adquirindo autonomia para buscar o novo, no sentido de desenvolver a habilidade de procurar aprender sozinho. Isso, de fato, é um ponto positivo, que, segundo a professora, foi adquirido através do ensino remoto. Nessa ótica, os estudos de Ferreira, Branchi e Sugahara (2020) concluem que o sistema remoto oportunizou um novo aprendizado para todo o corpo escolar, de modo que a maioria dos discentes se comprometiam com os desafios gerados através desta novidade. De fato, os alunos estão muito mais preparados, no sentido de realizar as atividades individualmente, de usar os equipamentos, pesquisar sozinhos e procurar novos conhecimentos. Para adentrar melhor nesse assunto, elaboramos a pergunta a seguir:

Questão 10: Como você descreve a prática docente do professor de Língua Portuguesa durante o ensino remoto em contexto pandêmico?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“O ensino de língua portuguesa de forma remota favoreceu práticas de leitura e interpretação de textos, porém, em se tratando de produção textual e correção ortográfica, houve dificuldade”.</i>

A professora ressalta que, com o ensino remoto, foi possível desenvolver exercícios de leitura e interpretação de textos nos variados gêneros e plataformas disponíveis; porém, o processo de escrita ficou defasado, tendo em vista que os alunos não tiveram essa prática da forma devida. Para tratar disso, os estudos de Leite e Farias (2020, p. 5) ressaltam: “o que já era difícil no ensino presencial, no ensino remoto fica um pouco mais complicado, em virtude da pouca participação e interação dos alunos presentes nas aulas on-line”. No entanto, ainda de acordo com a resposta obtida, não obtivemos dados suficientes para entender de que modo a docente desenvolveu a sua prática na modalidade remota. Como vê-se, ela enfatizou apenas como estava sendo desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, sobretudo, em relação à prática de leitura e escrita.

Sobre isso, os estudos de Arruda, Silva e Bezerra (2020, p. 4) mostram que o professor, diante do ensino remoto, está “enfrentando, assim, em seu contexto de trabalho novo um entrave no qual o educador terá que se superar para atingir as metas definidas, mediante planejamento.” Sabendo que viria à tona as dificuldades relatadas na presente análise, optamos por fazer a pergunta seguinte:

Questão 11: Descreva sua relação com seus alunos durante o ensino remoto.

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Uma ótima relação. Interativa”.</i>

Decerto, entendemos que a existência de uma boa relação e interação entre professor e aluno é precedente para o bom desenvolvimento cognitivo da maioria destes, pois as relações sociais e interpessoais interferem diretamente no ensino-aprendizagem em sala de aula; mais do que duas peças desse processo, professor e aluno são amigos, no sentido de que laços afetivos inevitavelmente são desenvolvidos entre ambos.

Com efeito, os estudos de Mendes e Oliveira (2020) apontam que a relação entre o professor e o aluno vai além da simples troca de informações. De acordo com Moran (2015), a interação e o compartilhamento de experiências são momentos de extrema importância no que toca à aprendizagem significativa. Como dito num

momento anterior, ao longo de nossa pesquisa, já notávamos que seriam expostos pontos positivos e negativos, motivação pela qual realizamos a pergunta seguinte:

Questão 12: Como você avalia o ensino remoto durante o ano letivo de 2020?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“De forma positiva. Foi um ano de muita aprendizagem”.</i>

Apesar das dificuldades que surgiram com o ensino remoto, a entrevistada avalia, de forma geral, como um formato que trouxe muita aprendizagem, expondo como algo positivo para o ensino, o que já fora exposto no capítulo teórico desse trabalho, através da matéria publicada no *site* Brasil Escola. Além disso, percebemos que o processo de ensino-aprendizagem é algo que poderá acontecer de várias formas, a exemplo do compromisso e da disponibilidade por parte de professor e aluno, que, apesar das dificuldades encontradas (levando em consideração o momento pandêmico e o ensino remoto), deram o seu melhor e conseguiram obter êxito. A seguir, a fim de adquirir cada vez mais material para nossas análises, a pergunta que versa sobre o quesito participação nas aulas remotas:

Questão 13: Qual a participação de seus alunos nas aulas remotas?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Aproximadamente 70% da turma”.</i>

Analisando a presente resposta, vemos que, infelizmente, havia um *déficit* de alunos nas aulas remotas, o que pode estar atribuído ao problema da falta de *internet*, visto que muitos pais não têm condições financeiras para arcar com esse investimento, envolvendo, pois, toda uma questão social e econômica que sempre desfavorece os mais humildes. Além disso, a falta de aparelho celular, levando em consideração que não é uma ferramenta barata e não está ao alcance econômico de grande parte da população, repercutiu como uma das dificuldades que o aluno encontra ao acompanhar o ensino remoto. Como podemos ver nos estudos de Ferreira, Branchi e Sugahara (2020, p. 26), “o ensino remoto pode acentuar ainda mais a diferença de classe social, pois há alunos que não dispõem de equipamento para acompanhar as aulas remotas e nem mesmo de internet.” Nota-se, portanto, uma

discussão coerente, dado o objetivo de identificar as dificuldades encontradas por professor e aluno durante as aulas remotas.

Além disso, podemos citar o fato de o aluno não ter conseguido acompanhar a demanda do ensino remoto, que havia, no início, gerado um acúmulo de tarefas e, por consequência, resultado em evasão, como mostra algumas pesquisas recentes, tais como a da Agência Brasil (2021). Contudo, esse acúmulo de tarefas pode estar atribuído ao fato de muitos professores, no início, usarem da mesma metodologia empregada no presencial, o que é uma atitude errônea; e, ainda, a necessidade de uma redução de horários, levando em conta o cansaço do ambiente virtual das aulas.

Ademais, há muitos problemas que podem justificar o fato de alguns alunos não acompanharem o ensino remoto, a exemplo da falta de acompanhamento dos pais, pois, mesmo com os serviços não essenciais suspensos, muitos trabalhavam de forma autônoma, resultando, assim, na impossibilidade de acompanhar o filho na aula *online*, que garante um vínculo mais consistente entre professor e aluno.

Dando continuidade ao objetivo de conhecer a prática do ensino remoto, vejamos a próxima pergunta:

Questão 14: Quais tecnologias digitais você utilizou durante o ensino remoto?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	"Google Meet"

Por tal questionamento, nota-se que a professora faz uso de apenas um recurso digital para mediação da disciplina. No entanto, o uso de apenas um tipo de tecnologia digital pode deixar o aluno com um certo desinteresse pelas aulas, uma vez que, como já vimos, a inovação é algo que está sempre sendo necessário praticar, principalmente no meio escolar, visto que a rotina é um desestímulo ao aluno. Moran (2009), *apud* Jardim e Cecílio (2013), defende a ideia de que o professor se transforma em um estimulador da curiosidade, ou seja, a curiosidade surge no aluno, mas é o professor, durante as aulas, que a desperta.

Obviamente, para isso, o professor precisa considerar a realidade de cada aluno, por exemplo, ao optar por usar alguma ferramenta digital nas aulas de acesso somente por computador, seu uso fica inviável, pelo fato de muitos só terem acesso às aulas através *smartphone*. Sobre isso, os estudos de Mendes e Oliveira (2020)

apontam ser preciso pensar e organizar atividades inclusivas e acessíveis a todos, incluindo àqueles que têm pouco ou nenhuma conexão com a rede mundial de computadores (*internet*).

Ciente da necessidade do uso das tecnologias, passemos à próxima pergunta:

Questão 15: Você se considera uma profissional que domina o uso das tecnologias digitais utilizadas em suas aulas? Justifique.

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Após realizar cursos (por conta própria) me considero apta ao uso das novas tecnologias”.</i>

Com base na resposta da professora, concluímos que os professores tiveram que se reinventar, se atualizar, embora com poucos recursos, por parte do poder público, assim como para os alunos, de modo que aqueles com baixo poder aquisitivo saiu no prejuízo; mais um ponto negativo da modalidade remota, como mostra Silveira (2020), *apud* Sá, Narciso, Narciso (2020), ao postular que o ensino remoto se aplicou de forma emergencial e, com isso, trazendo inúmeras dificuldades para todos. Para que essas dificuldades fossem sanadas, portanto, entende-se ser necessário um trabalho conjunto do professor, aluno e família. A pergunta a seguir versa sobre isso, vejamos:

Questão 16: A família dos alunos tem acompanhado seus desenvolvimentos na questão de participação em aulas e aprendizado?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Participam bastante”</i>

Como vê-se, a entrevistada conta bastante com o apoio da família na vida escolar de seus alunos, ajudando ao professor a sentir-se à vontade em desenvolver algumas atividades específicas que envolvam a ajuda e as contribuições da família. Sabe-se que a participação dos pais na vida escolar do aluno muito contribui para o seu aprendizado e desenvolvimento, aqui falando da escola *lócus* da pesquisa, embora, no geral, saibamos que essa é uma das

dificuldades encontradas no ensino, não só no período pandêmico, inclusive. Sobre isso, o Programa Pleno (2021) ressalta que, quando a família e a escola trabalham em parceria, os alunos são muito beneficiados; efetivamente, eles se sentem motivados e seguros em relação ao seu desenvolvimento escolar. Ciente da importância da família no acompanhamento da prática do ensino na modalidade remota na vida dos alunos, tanto quanto o suporte escolar, procuramos saber da professora sobre o seguinte:

Questão 17: Você conta com o suporte da escola em relação ao fornecimento de materiais e auxílio para sua prática docente? Cite quais, na opção "outro".

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<p><i>“Sim, mas não é o suficiente”.</i></p> <p>Outro: <i>“As escolas não estavam preparadas para esta nova realidade de ensino”.</i></p>

A presente resposta da professora mostra que a escola fornecia subsídios para o auxílio de sua prática docente, mas que não era o suficiente. A partir disso, questionamos: por que será que este auxílio fornecido não era suficiente? Talvez, a escola não dispunha de recursos para fornecer um material mais moderno ou sofisticado aos discentes, como, por exemplo, um notebook ou tablet para uso exclusivo do professor nas aulas remotas. Ademais, pode-se pensar que a professora, ainda, se referia à questão de a escola disponibilizar cursos para capacitação dos professores, a fim de melhorar o uso das tecnologias digitais.

No entanto, a resposta seguinte conta com uma suposta justificativa para essa dificuldade encontrada por ela no ensino remoto, visto que esse é o objetivo principal deste trabalho. A docente justifica que, como fomos todos pegos de surpresa, não tinha como a escola dispor de alguns materiais específicos, colocando que essa não é uma realidade só da escola em que estamos pesquisando, mas de todas as instituições de ensino, de modo que não tinha como ser diferente, pois tudo trata-se de uma experiência, porém posta para todos, sem exceção.

Decerto, os estudos de Mendes e Oliveira (2020) destacam que o acesso às tecnologias de ensino e suas ferramentas mostra-se como um dos desafios a serem

enfrentados pelos profissionais da educação brasileira, uma assertiva unânime no que versa sobre a temática em questão

Questão 18: Seus alunos devolvem as atividades propostas nas datas agendadas?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Sim, poucos alunos”.</i>

Com a resposta da professora, podemos entender que há, da parte dos alunos, uma falta de compromisso com a entrega de suas atividades, mas que isso pode estar atrelado a alguma dificuldade digital, como, por exemplo, a divisão de um mesmo aparelho para uso de duas ou mais pessoas. Sobre isso, uma pesquisa disponível em BBC NEWS (2021) traz relatos de uma estudante que só assistia aula nas terças-feiras, pois era o único dia em que sua mãe estava em casa para dividir o celular com ela. A pergunta em discussão visava traçar mais ou menos o perfil do estudante, de modo que a próxima também segue esse objetivo, vejamos:

Questão 19: Todos os alunos conseguiram ter acesso às aulas? Em caso negativo, justifique em "outro".

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“Não”</i>

A professora, aqui, optou por não justificar sua resposta, através da qual concluímos não ser uma surpresa, pois, desde o início de nosso trabalho, frisamos as dificuldades de acesso às aulas para os alunos, mais precisamente no capítulo teórico do nosso trabalho, que discorre sobre os relatos de alunos a respeito dessa questão, bem como na pesquisa citada na questão anterior. Considerando importantes todo o material que o questionário viria adquirir, fizemos, por fim, a pergunta da sequência, a fim de termos uma visão geral das contribuições do ensino remoto para a educação.

Questão 20: De que maneira o ensino remoto contribui para a educação?

Entrevistada	Resposta
Ana Flor	<i>“O ensino remoto mostrou que o fazer educação está além dos muros da escola”.</i>

Levando em consideração a resposta supracitada, podemos ver que houve uma grande transformação na educação nos últimos tempos, à medida que os professores tiveram que rever a forma de ensino e procurar melhorar suas metodologias, que contribuíram com essa mudança. Com efeito, a professora usa a expressão “além dos muros da escola” exatamente para mostrar o quanto é possível explorar aspectos outros através de pesquisas na internet, como também ministrar aulas fora da sala (espaço) e obter resultados até melhores que dentro dela.

De acordo com os dados coletados através da professora participante da pesquisa, podemos perceber que não é nada válido prender-se somente a um livro didático, é preciso, pois, fazer uso de novos recursos inovadores para melhor despertar o interesse dos alunos, contribuindo para o seu autodesenvolvimento, considerando o que fora exposto neste trabalho através das respostas da professora, sobre os alunos terem evoluído bastante na questão de ser um aluno pesquisador.

Como vimos no capítulo 3, com os estudos de Moran (1997), o uso da internet valorizou o ensino, pois, quando integrados em um determinado contexto, mediante planejamento sólido, conseguimos atingir resultados significativos.

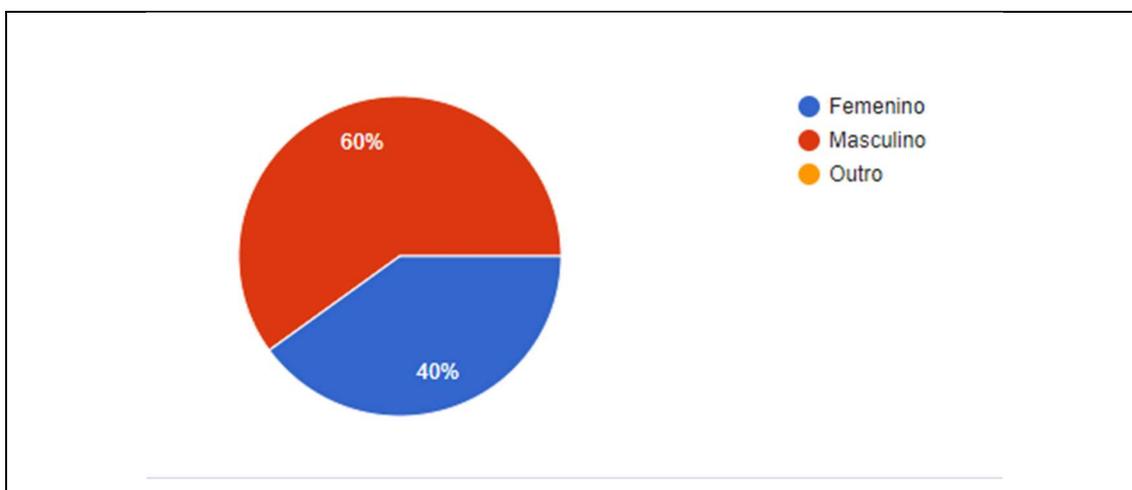
Dessa forma, consideramos que, através do questionário respondido pela professora participante da nossa pesquisa, todos os dados adquiridos aqui foram de muita importância para compreender as possibilidades e entraves do ensino remoto, de modo que nossas análises servirão para ajudar às pesquisas futuras que venham necessitar fazer uso dos resultados de nosso trabalho, seja para confirmar ou refutar. Ademais, identificamos pontos positivos e negativos que surgiram junto com o ensino remoto, mais precisamente algumas dificuldades, na visão da professora nas aulas de Língua Portuguesa. Logo, dizemos que o material adquirido aqui responde aos objetivos de nossa pesquisa.

Na sequência, apresentamos as respostas adquiridas através do questionário aplicados aos alunos e analisá-las, a fim de encontrarmos dados que atendam aos nossos objetivos.

5.2 DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DOS ALUNOS

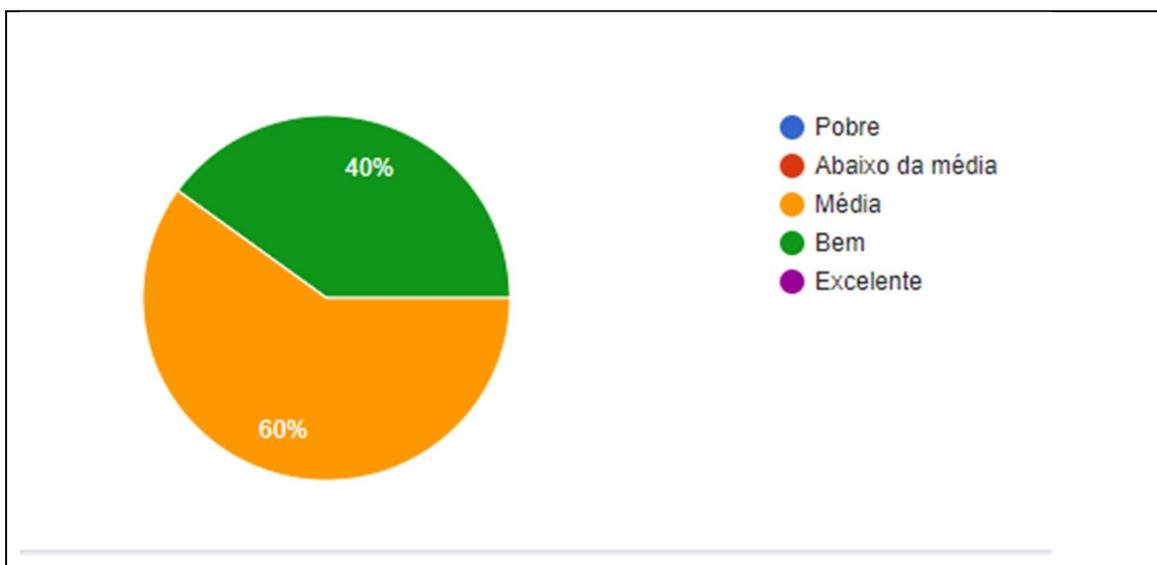
Neste tópico, iremos expor e analisar o material adquirido através do questionário respondido pelos alunos participantes da pesquisa. Começamos pela pergunta a seguir, traçando um pouco o perfil dos alunos entrevistados.

Gráfico 01: Questão 01: Qual o seu sexo?



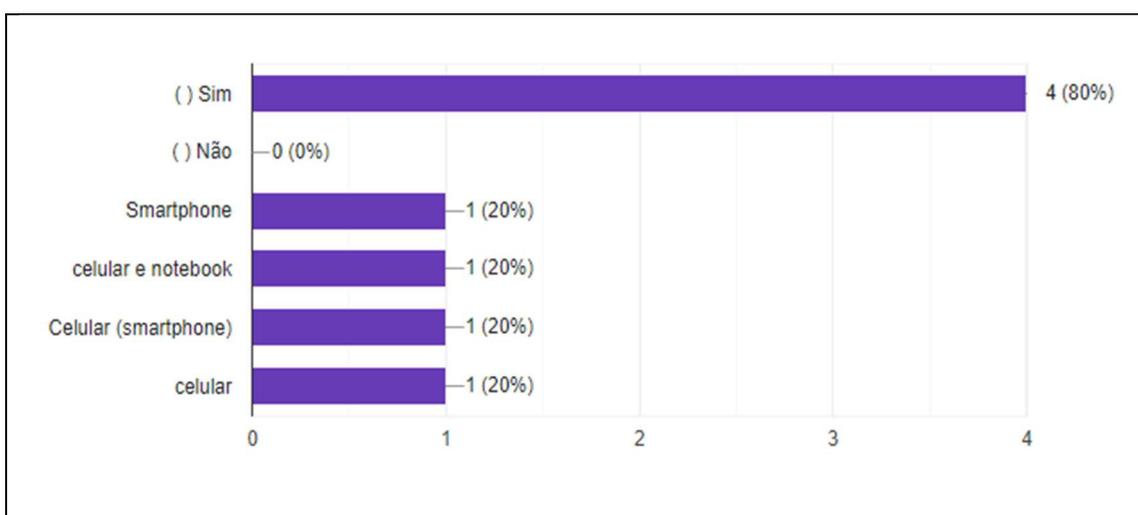
Fonte: Elaborado pela autora, a partir da plataforma *Google Forms* (2021).

Como fora citado, nosso trabalho contou com as contribuições de meninos e meninas (gráfico 01), fato que não vem a ter nenhuma influência nos resultados do material adquirido, ou seja, não teve um motivo específico para essa escolha. Assim, começamos nossa entrevista com o intuito de saber a visão dos alunos sobre o ensino remoto, proposta da seguinte pergunta:

Gráfico 02: Questão 02: O que você acha do ensino remoto em geral?

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da plataforma *Google Forms* (2021).

Observamos que 60% dos entrevistados responderam à opção média, ou seja, na visão dos alunos, o ensino remoto é válido, pois tem a aprovação da maioria. No entanto, como já foi exposto no capítulo 2, temos consciência das dificuldades que alguns alunos têm em relação ao acesso às aulas nessa modalidade. Pensando nisso, realizamos a seguinte pergunta:

Gráfico 03: Questão 03: Você tem acesso às ferramentas tablet, smartphone ou computador? Se sim, cite quais em "outros"

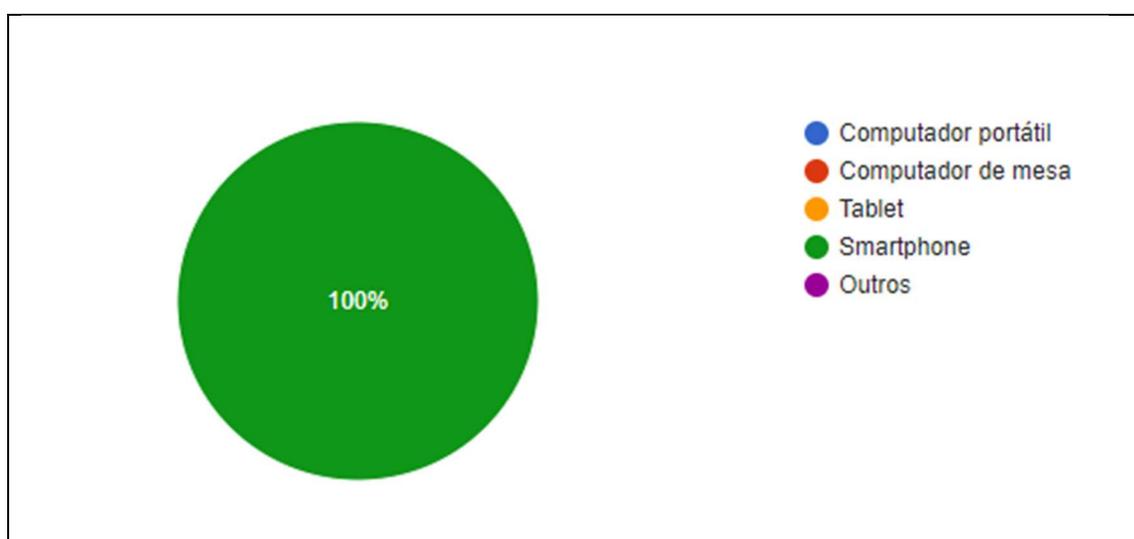
Fonte: Elaborado pela autora, a partir da plataforma *Google Forms* (2021).

No gráfico 03, como vê-se, todos os alunos dispõem de um aparelho para o acompanhamento das aulas remotas, seja *smartphone* ou *notebook*. Assim,

entendemos que, na escola *lócus* da pesquisa, a maioria dos alunos teve o aparelho eletrônico disponível para uso das aulas remotas, o que ainda é uma realidade de poucos, como comentamos anteriormente à análise da resposta da questão 18 da professora. Sobre isso, trouxemos o relato de uma jovem que só assistia aula uma vez na semana, uma vez que sua mãe tinha que sair para trabalhar levando o único celular da casa, conforme postulados do *site* BBC NEWS (2021), ou seja, há muitas realidades, a exemplo do fato do aluno não dispor do uso de um aparelho celular.

É certo, pois, que os alunos, de fato, estavam fazendo uso de tecnologias no ensino remoto. Daí a pertinência da pergunta a seguir:

Gráfico 04: Questão 04: Qual tecnologia digital você usa para o ensino remoto?



Fonte: Elaborado pela autora, a partir da plataforma *Google Forms* (2021).

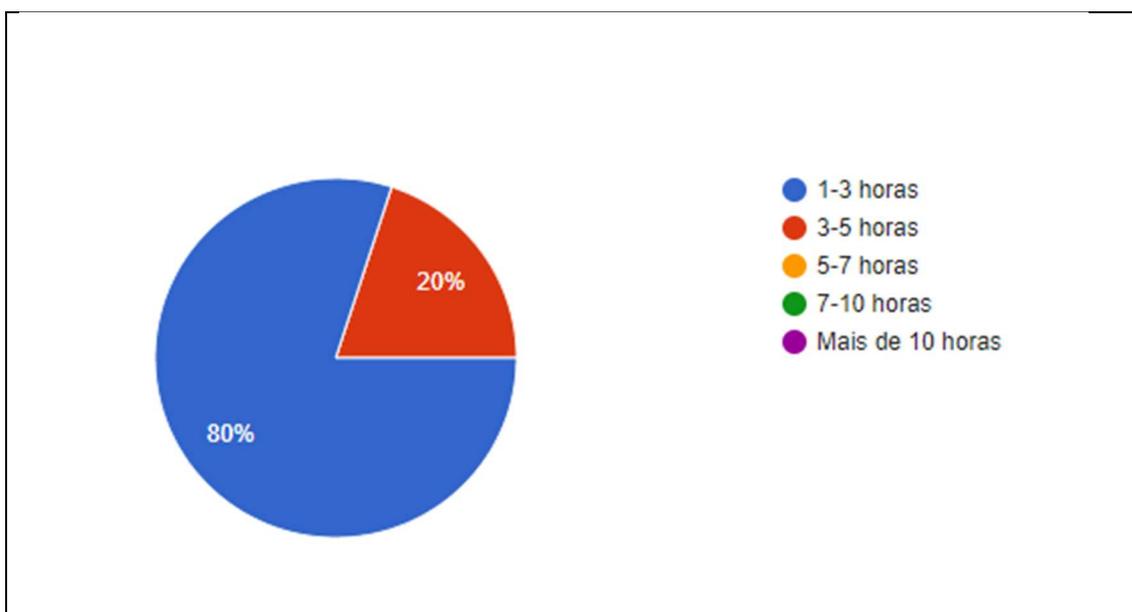
Como o gráfico mostra, 100% dos alunos usam o *smartphone* como tecnologia digital para assistir às aulas remotas. Sobre isso, podemos dizer que o acesso às aulas em uma tela pequena não é algo fácil, porém os alunos fazem isso por se tratar de uma forma mais viável de acompanhá-las, pois, como vimos nas respostas da pergunta anterior, somente um aluno citou que fazia uso também de um *notebook*. Podemos ressaltar, ainda, que, como já foi relatado neste trabalho, há a dificuldade de nem todos os alunos terem acesso ao celular, menos ainda a um *notebook*, pois sabemos que é um aparelho que financeiramente falando não é de acesso de todos. Assim, constata-se que:

Há diferenças entre as classes sociais. O celular é mais usado como ferramenta de estudos e trabalho pelas classes D e E do que pelas

classes A e B. Entre os estudantes, 54% das classes D e E usam celulares e apenas 10%, notebooks. Nas classes A e B, o percentual dos que usam notebooks aumenta, passando para 45%, enquanto aqueles que usam celulares cai para 22%. (AGÊNCIA BRASIL, 2020, online).

Em relação ao tempo utilizado no ensino remoto, fizemos a pergunta a seguir:

Gráfico 05: Questão 05: Quanto tempo por dia você utiliza para desenvolver suas atividades e estudos no ensino remoto?



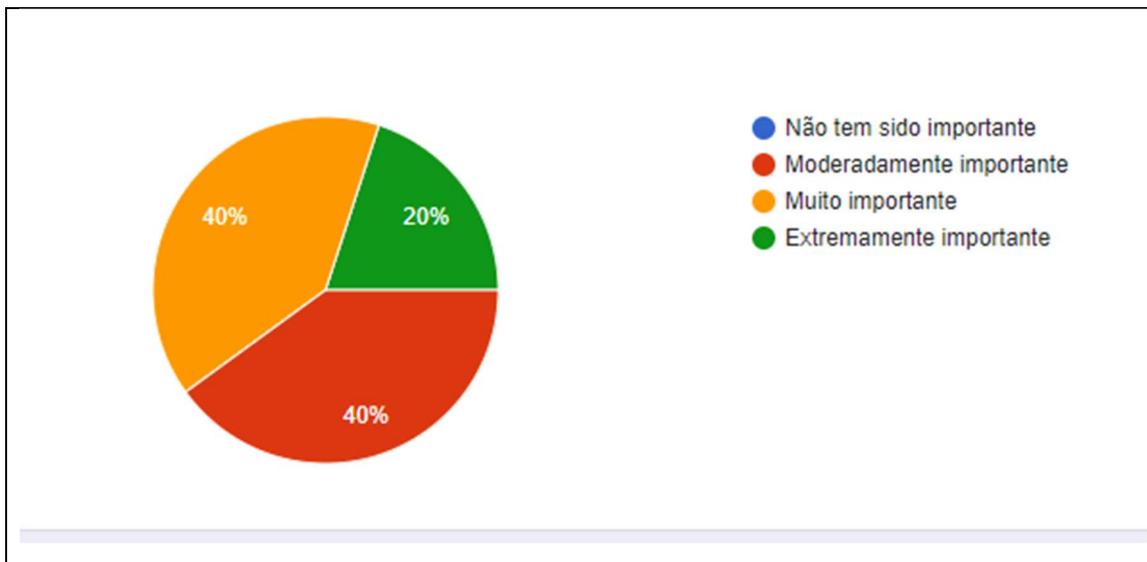
Fonte: Elaborado pela autora, a partir da plataforma *Google Forms* (2021).

Como vê-se, 80% dos alunos usam de 1 a 3 horas para desenvolver suas atividades e estudos na modalidade remota, o que implica dizer que os alunos consideram apenas o tempo de aulas síncronas, pois, juntando com as atividades assíncronas, resulta numa carga horária muito maior, em detrimento do horário dos encontros síncronos, que teve uma redução em relação ao presencial.

Ainda a esse respeito, os estudos de Ferreira, Branchi e Sugahara (2020, p. 25) ressaltam a disponibilidade que os professores oferecem para “atender aos questionamentos dos alunos (esclarecimento das dúvidas por e-mail no período extraclasse), além do encontro virtual da aula síncrona.” Assim, podemos concluir que tanto a carga horária do professor está além do comum quanto o tempo que os alunos utilizam para suas atividades de estudo no ensino remoto.

Como o enfoque de nossa pesquisa está voltado para as aulas de Língua Portuguesa, elaboramos a seguinte pergunta:

Gráfico 06: Questão 06: Em sua opinião, qual tem sido a importância das aulas de Língua Portuguesa durante o ensino remoto?



Fonte: Elaborado pela autora, a partir da plataforma *Google Forms* (2021).

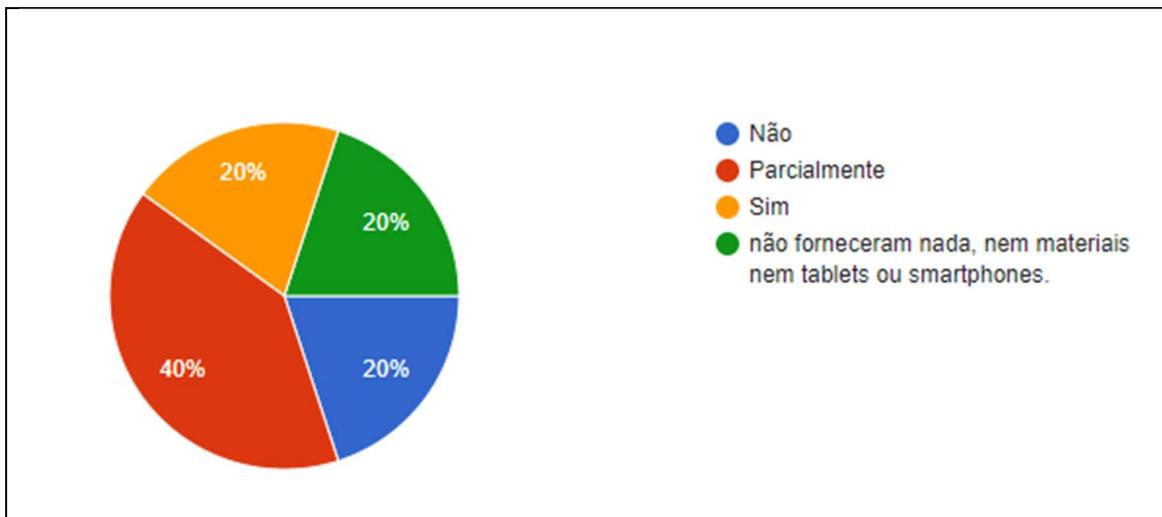
No gráfico 06, podemos observar que 40% dos alunos participantes da pesquisa acham que as aulas de Língua Portuguesa têm sido muito importantes durante o ensino remoto; à medida que 40% acham moderadamente importante; e 20% acham extremamente importante. Com isso, percebemos que os alunos notam a importância da disciplina na vida escolar. Diante desse fato, é possível entendermos que os alunos estão desenvolvendo um senso crítico a ponto de identificar e valorizar essa importância.

Ademais, ressaltamos um ponto citado pela professora na pergunta de nº 9, que o ensino remoto tornou muitos alunos pesquisadores, ou seja, possibilitou desenvolver no aluno o gosto pela pesquisa, no sentido de buscar conhecimento e, mais ainda, de construí-lo. Em resumo, Ferreira, Branchi e Sugahara (2020, p. 25) ressaltam que:

Um dos pontos fortes das atividades remotas compartilhada pelos alunos é a oportunidade de desenvolver habilidades e competências extremamente importantes na formação profissional: organização, disciplina e autonomia.

Dessa forma, partimos para a pergunta da sequência, com o intuito de conhecer as facilidades oferecidas aos alunos para o ensino remoto:

Gráfico 07: Questão 07: A escola forneceu recursos para o aprendizado durante o ensino remoto? Justifique em "outro"



Fonte: Elaborado pela autora, a partir da plataforma *Google Forms* (2021).

O gráfico mostra que há uma divisão entre as respostas dos entrevistados, o que faz com que não saibamos identificar ao certo esse fornecimento de recursos para o aprendizado. Decerto, poderíamos dizer que, mediante essas respostas, possivelmente, os alunos não entenderam a pergunta, porém a escola pode ter oferecido suporte como o acompanhamento em relação à verificação do êxito dos alunos quanto ao acesso ou não às aulas, bem como procurar, inclusive, adquirir materiais de doações para uso dos alunos, como celulares usados, por exemplo. Assim, a escola estaria, da maneira que for possível, dando um suporte escolar aos alunos.

Seguindo o desenrolar da pesquisa, vejamos a pergunta da sequência:

Questão 8: Para você, qual a importância do ensino remoto em contexto pandêmico?

Entrevistado(a)	Resposta
Ana Bela	<i>“Evitar ficar em contato com muitas pessoas para não se contaminar”.</i>
Ana Rosa	<i>“Evita a transmissão do vírus”.</i>
João Pedro	<i>“Bem útil considerando o tempo em que estamos”.</i>
João Gabriel	<i>“Para que vc não perca a chance de aprender sem ir para a escola no momento”.</i>

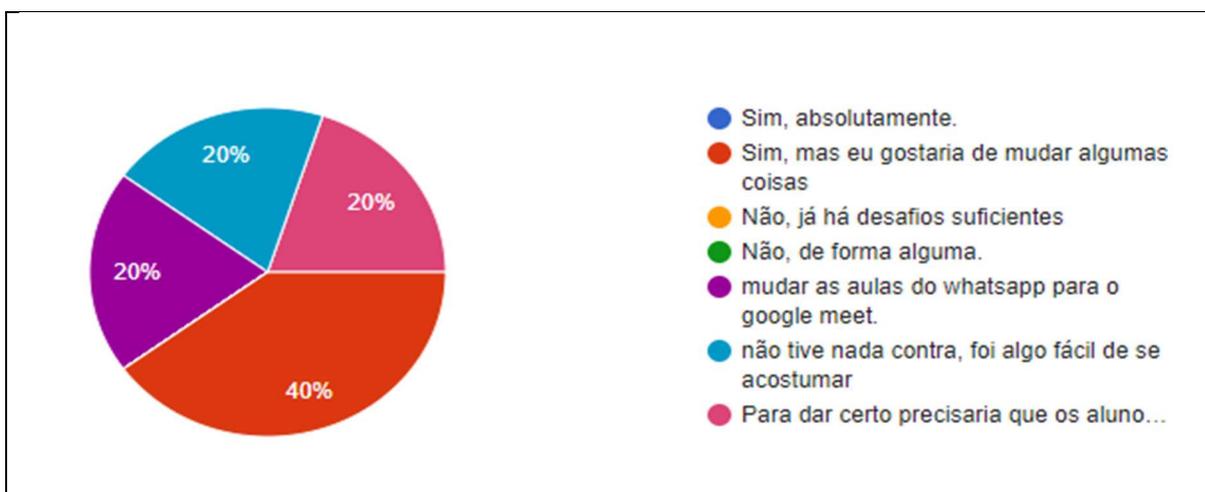
João Gomes	<i>“Continuar prestando educação aos alunos em embora não fosse da melhor qualidade já que muitas vezes nem dava para entender o que o professor dizia”.</i>
------------	--

Em análise aos dados da tabela, podemos perceber que a maioria dos alunos interpretaram a pergunta de modo que a importância do ensino remoto fosse somente cumprir o distanciamento social imposto pelas autoridades de saúde, mediante a pandemia. No entanto, dois deles atentam para a importância de a educação continuar sendo oferecida, ainda que de forma remota.

Assim, entendemos que, mediante o contexto vivido, o ensino remoto veio como forma de oferecer uma continuação do ensino por meios digitais, uma vez que foi exigido o não contato físico entre as pessoas. No entanto, os estudos de Mendes e Oliveira (2020, p. 2) mostram que este formato de ensino “pode ser uma alternativa eficiente nessa “nova educação” dependendo dos métodos de ensino utilizados pelos professores, ultrapassando um cumprimento de carga horária para dar vez ao incentivo da proatividade nos estudantes”.

Logo, vemos que as respostas de João Gomes e João Gabriel nos mostram que o aluno deu conta do *déficit* que seria a vida acadêmica sem a utilização do ensino remoto.

Gráfico 08: Questão 9: Você gostou da modalidade de ensino remoto? Justifique em "outro"



Fonte: Elaborado pela autora, a partir da plataforma *Google Forms* (2021).

Através do exposto no gráfico acima, podemos afirmar que os alunos, apesar de alguns desafios já citados ao longo desta pesquisa, aprovaram o ensino remoto, embora vendo a necessidade de mudar ou acrescentar algo, como vemos nas justificativas das perguntas. Decerto, isso pode ser visto de forma positiva, pois, até aparecer a necessidade do ensino remoto, não sabíamos o quanto as tecnologias digitais podiam ser exploradas em sala de aula, algo rico, mas com seu valor pouco notado. Contudo, após o uso diário e com a finalidade de transmitir o ensino, estes recursos passaram a ser explorados pelos alunos de forma a querer cada vez mais adquirir familiaridade com o que o ensino remoto tinha a oferecer, como podemos ver nos estudos de Ferreira, Branchi e Sugahara (2020, p. 26), que postulam o seguinte:

A atividades realizadas remotamente permitiram oportunidades de aprendizado para os docentes e discentes e a percepção de um reconhecimento e parceria por grande parte dos alunos, que se mostraram compreensivos e comprometidos com o processo e os novos desafios.

Ainda a esse respeito, podemos ressaltar o uso das tecnologias no ensino como uma forma do aluno a cada dia mais se familiarizar com essas ferramentas, adquirindo experiência nessa área, o que pode vir a ajudá-lo no futuro, inclusive até no mercado de trabalho, pois, atualmente, toda empresa faz uso das tecnologias para funcionar, sendo que “a tecnologia digital está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, tanto em atividades de lazer como profissionalmente” (FERREIRA; BRANCHI; SUGAHARA, 2020, p. 21). Assim, o aluno ao ter sido submetido ao sistema remoto, acabou ganhando algo que muitos não imaginavam, ou até mesmo ainda nem perceberam: experiência.

Ciente da importância de um ambiente silencioso e confortável para os estudos do aluno, realizamos a pergunta da sequência:

Questão 10: Como você avalia a comodidade de sua casa enquanto você estuda na modalidade remota?

Entrevistado(a)	Resposta
Ana Bela	“9”
Ana Rosa	“é confortável”
João Pedro	“Normal”

João Gabriel	<i>“Mais o menos por conta da internet”.</i>
João Gomes	<i>“Mais ou menos já que muitas vezes dava preguiça, mas isso é uma coisa minha, e muitas coisas tirava atenção”.</i>

Diante das respostas obtidas, vemos que os alunos, de modo geral, aprovaram o espaço de suas residências para o uso do ensino remoto, porém houve um deles que reclamou da *internet*, ou seja, uma realidade de muitos. É sabido, pois, que as dificuldades encontradas são inúmeras, o fato de nem todos terem uma *internet* de qualidade é um deles, como é mostrado nos estudos de Ferreira, Branchi e Sugahara (2020, p. 26), que apontam haver “alunos que não dispõem de equipamento para acompanhar as aulas remotas e nem mesmo de internet ou de um ambiente tranquilo em suas residências para o acompanhamento das aulas”.

Entre tantas dificuldades encontradas mediante o ensino remoto, é de extrema importância que a visão do professor esteja voltada para isto, como também mostram os estudos de Ferreira, Branchi e Sugahara (2020, p. 25), que versam sobre o fato de que “as atividades e aulas remotas trazem desafios que necessitam de constante acompanhamento a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de acordo com o contexto de cada realidade experimentada pela comunidade acadêmica”. Isso porque estes são problemas que, quando não trabalhados, podem resultar em um *déficit* no aprendizado do aluno.

Questão 11: Você está satisfeito com a tecnologia e o *software* que você utiliza para o aprendizado *online*?

Entrevistado(a)	Resposta
Ana Bela	<i>“sim”</i>
Ana Rosa	<i>“Sim”</i>
João Pedro	<i>“concerteza sim”</i>
João Gabriel	<i>“Sim”</i>
João Gomes	<i>“Sim”</i>

As referidas respostas revelam que os alunos se encontram satisfeitos com a tecnologia utilizada por eles, houve, inclusive, até quem reforçou com certeza. No entanto, apesar de termos percebido, através de uma resposta da professora participante da pesquisa, a utilização de um tipo de tecnologia em suas aulas, os

estudos de Costa *et al.* (2020, p. 5) apontam que os “profissionais estão utilizando diversas ferramentas tecnológicas para que os alunos estejam bem assistidos”. Isso porque essas diversas opções facilitam o trabalho do professor, no sentido de fazer escolha da tecnologia que mais se adequa a realidade dos seus alunos, já que “elas estão sendo bastante utilizadas no ensino remoto por conta da quantidade de ferramentas e facilidades oferecidas”, como, por exemplo “os docentes mesmo distantes podem interagir com os educandos esclarecer dúvidas, além de serem de grande importância no processo de ensino e aprendizagem” (COSTA *et al.*, 2020, p. 5).

Além disso, o professor ainda pode variar o uso durante a semana, a fim de que os alunos não fiquem cansados de todo dia utilizar a mesma coisa. Pensando nisso, procuramos saber também sobre a importância dada pelos alunos ao ensino presencial; daí emerge a seguinte pergunta:

Questão 12: Diante da realidade vivida do ensino remoto, qual importância você dá para as aulas presenciais?

Entrevistado(a)	Resposta
Ana Bela	<i>“menos tempo na frente da tela do celular, ver pessoas, etc.”.</i>
Ana Rosa	<i>“nenhuma, para mim foi a mesma coisa”.</i>
João Pedro	<i>“as aulas presencial e muito importante, pois, além de você conversar com seus amigos você consegue aprender muito mais”.</i>
João Gabriel	<i>“Por conta que o aprendizado irar ser mais compreendido pq tem alguns alunos que é mais difícil para entender por meios de aula online”.</i>
João Gomes	<i>“MUITA, já que é (obviamente) mais fácil de aprender”.</i>

Diante do exposto na tabela, podemos ver que os alunos valorizam muito o ensino presencial, de forma a atribuir, inclusive, características que permitem dizer que nele o aprendizado surge melhor. É notório, pois, que a interação entre professor e aluno e o contato com os colegas fisicamente contribuem para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de modo que o discente

consegue tirar dúvidas as quais de forma remota, talvez, não conseguisse. Sobre isso, os estudos de Jardim e Cecílio (2003, p. 5149) concluem que:

computador ou tecnologia nenhuma consegue substituir um professor em sala de aula, pois os alunos necessitam de um orientador, ou se preferir de um facilitador de ideias, que facilite, organize, esclareça, contextualize, todas essas informações que o aluno está recebendo.

Ademais, nas falas dos alunos foi possível perceber que há alguns erros de concordância textual, pois as abreviações utilizadas nas redes sociais também foram empregadas no questionário, o que acaba refletindo nas atividades escolares. Decerto, essa é uma questão que precisa de uma atenção especial pelos professores, pois os alunos, muitas vezes, não se atentam para isso, uma desvantagem de quem utiliza o mundo digital sem fazer uma certa fiscalização do seu próprio uso.

Mediante as análises apresentadas, podemos dizer que conseguimos identificar algumas dificuldades encontradas por professor e aluno nas aulas de Língua Portuguesa, a exemplo do trabalho com a produção textual e a correção ortográfica, assim como também foi listado pelos alunos a dificuldade com relação à *internet* - um deles ressaltou essa dificuldade em uma de suas respostas.

Por outro lado, conseguimos identificar pontos positivos, listados tanto pela professora quanto pelos alunos, como o fato de ter havido um favorecimento com relação à prática de leitura e à interpretação de texto relatados pela professora, possibilitando uma avaliação de forma positiva ao ensino remoto no ano de 2020.

Nesse sentido, é importante destacar que todas as nossas análises estão fundamentadas em estudos anteriores, o que significa dizer que atingimos mais um de nossos objetivos; evidenciamos que houve um *déficit* na presença de alunos com relação ao ensino presencial, mas que o formato remoto conseguiu levar o ensino à maioria da população.

Contudo, acreditamos que os dados adquiridos e analisados permitiram atingir os objetivos da proposta de pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo no início do trabalho de pesquisa, constatou-se que as aulas no ensino público eram ministradas presencialmente e, considerando os efeitos de uma pandemia, na qual a principal forma de evitar o contágio da doença era o isolamento social, houve a necessidade de adotar o ensino remoto, o que implicou em adaptação e replanejamento tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos. Dessa forma, acreditamos ser importante pesquisar sobre o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental, seus desafios e resultados no ensino remoto.

Partindo dessas premissas, a pesquisa teve como objetivo geral identificar as dificuldades encontradas por professor e alunos durante as aulas remotas de Língua Portuguesa, na Escola Municipal Professor Raimundo Nonato de Lima (EMPRNL), no ano de 2020. Logo, entende-se que esse objetivo foi atendido, porque, efetivamente, o trabalho conseguiu demonstrar que houve algumas dificuldades encontradas por professor e aluno nas aulas *online* realizadas no ensino remoto.

Em decorrência disso, os objetivos específicos consistiram em: i) analisar as principais dificuldades encontradas por professor e alunos durante as aulas remotas no 7º ano do ensino fundamental, considerando todo o contexto de mudanças a que o ensino foi submetido; ii) discutir a metodologia aplicada pela professora participante da pesquisa; e iii) analisar os dados obtidos através do instrumento de pesquisa, fazendo um paralelo com o que dizem os estudiosos que fundamentavam o trabalho, considerando, ainda, os possíveis problemas oriundos desse contexto pandêmico.

Sobe isso, acreditamos terem sido atingidos tais objetivos, à medida que foram identificados que os alunos gostavam das aulas e obtiveram êxito na aprendizagem e apresentadas as falas e estudos de alguns autores para segurar o que íamos constatando em nossa pesquisa.

A questão da pesquisa é de que o *Whatsapp* não teria surgido com a finalidade principal de transmitir aulas, uma vez que o seu uso demasiado possibilitaria o aparecimento de alguns problemas. Durante o trabalho, portanto, descobriu-se que houve a necessidade de usar outras plataformas digitais para a execução das aulas no ensino remoto, principalmente o *Google Meet*. Assim, confirmamos a hipótese inicial, porque, além de se utilizar o *Whatsapp* como ferramenta para o uso do ensino remoto, foi adotada a utilização de outra ferramenta.

Nesse sentido, podemos dizer que foi adquirido, sim, material suficiente para dar respostas ao nosso problema de pesquisa, visto que este era saber quais as dificuldades e possibilidades encontradas por professor e aluno nas aulas de Língua Portuguesa durante o ensino remoto, dada, ainda, a constatação em nossa pesquisa de alguns pontos negativos e positivos por professor e alunos.

A metodologia de nosso trabalho, portanto, ocorreu da seguinte forma: foram disponibilizadas para a professora da disciplina de Língua Portuguesa e para os alunos algumas perguntas voltadas para nossos objetivos. Para tanto, o referente instrumento de pesquisa foi enviado para os participantes através de um link de acesso à plataforma *Google Forms*, enviado aos contribuintes via e-mail e *Whats app*, num total de seis sujeitos: a professora e mais cinco alunos. As respostas dos entrevistados foram analisadas de forma que pudesse deixar o mais claro possível o que estávamos querendo apresentar, sendo assegurados por estudos já existentes sobre o assunto, como também esperamos contribuir através desse estudo com o curso de Letras e professores da educação básica, onde socialmente visamos conhecer melhor os efeitos do ensino remoto.

Contudo, é importante destacar que tivemos algumas limitações pelo fato do limite de tempo, mas que é possível realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto. Nisso, recomendamos às futuras pesquisas o desenvolvimento de um estudo mais aprofundado sobre esse assunto, abrangendo mais de uma escola ou até mesmo de cidades diferentes, de modo a encontrar realidades diferentes e, conseqüentemente, materiais diversos para análise.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Celular é a principal ferramenta de estudo e trabalho na pandemia, **Folha de Pernambuco**, Brasília, 05 nov. 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/celular-e-a-principal-ferramenta-de-estudo-e-trabalho-na-pandemia/160846/>. Acesso em: 12 out. 2021.

ANTUNES, M. I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARRUDA, G. Q. de; SILVA, J. S. R. da; BEZERRA, M. A. D. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. *In*: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2020, Maceió. **Anais VII CONEDU – Edições online**. Campina Grande: Editora Realize, 2020. p. 1-9. ISSN: 2358-8829.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

BRASIL. Portaria MEC Nº 343, de 17 de março de 2020. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 18 mar. 2020.

COSTA, H. T. S. da. *et. al.* O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto. VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. 2020, Maceió. **Anais VII CONEDU – Edições online**. Campina Grande: Editora Realize, 2020. p. 1-9. ISSN: 2358-8829.

CRUZ, L. M. *et. al.* O Uso da internet como ferramenta no ensino das disciplinas de geomorfologia e fisiologia da paisagem. SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA – GINAGEO. 2008, Belo Horizonte. **Anais VII GINAGEO**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008. p. 1-10.

FERREIRA, D. H. L.; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19, **Revista Práxis**, Volta Redonda – RJ, v. 12, n. 1 (Sup.), p. 19-28, dez. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JARDIM, L. A.; CECÍLIO, W. A. G. Tecnologias educacionais: aspectos positivos e negativos em sala de aula. XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCARE. 2013, Curitiba. **Anais XI EDUCERE**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 5139-5152. ISSN: 2176-1396.

KERSCH, D. F. *et al.* (orgs.). **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para e além da escola** [Recurso eletrônico]. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021.

LEITE, K. L. de F.; FARIAS, M. S. de. O ensino remoto e a disciplina de língua portuguesa: como dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. 2020, Maceió. **Anais VII CONEDU – Edições online**. Campina Grande: Editora Realize, 2020. p. 1-12. ISSN: 2358-8829.

MARTÍNEZ, J. H. G. Novas tecnologias e o desafio da educação. *In*: TEDESCO, J. C. (org.) **Educação e Novas Tecnologias: Esperança ou Incerteza?** Tradução de Berliner C. e Cobucci S. L. São Paulo: Cortez, p. 95-108. 2004.

MEDEIROS, S. M. C. de. **Práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais e os multiletramentos**: uma análise sobre o ensino de língua inglesa na educação básica. 2019. Programa de Pós-graduação em Ensino. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Pau dos Ferros, 2019. 188f.

MENDES, M. C.; OLIVEIRA, S. S. de. Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores. VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2020, Maceió. **Anais VII CONEDU – Edições online**. Campina Grande: Editora Realize, 2020. p. 1-9. ISSN: 2358-8829.

MONTEIRO, A. C. L.; RAIMUNDO, M. P. B.; MARTINS, B. G. A questão do sigilo em pesquisa e a construção dos nomes fictícios. **Conocimiento y Sociedad**, Universidad de la República, v. 9, n. 2, p. 157-172, nov. 2019.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação: relatos de experiências, **Ciência da informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

RANCO, Giullya. Coronavírus: professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa. professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa. **Brasil escola – UOL**, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>. Acesso em: 11 set. 2021.

RODRIGUES, A. Quatro em dez alunos pensaram em parar os estudos devido à pandemia. **Agência Brasil**, Brasília, 14 jun. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-06/quatro-em-dez-alunos-pensaram-em-parar-os-estudos-devido-pandemia>. Acesso em: 03 set. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica, **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SÁ, A. L. de.; NARCISO, A. L. do C. NARCISO, L. do C. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores, **XIV CILTEC-Online**, v. 9, n. 1, p. 1-8, nov. 2020.

SOUZA, F. Ensino remoto na pandemia: os alunos ainda sem internet ou celular após um ano de aulas à distância. **BBC News**, São Paulo, 3 maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56909255>. Acesso em: 08 out. 2021.

Qual é o papel da família no ensino remoto? **By Programa Pleno**, São Paulo, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://programapleno.com.br/blog/papel-da-familia-nas-aulas-remotas/>. Acesso em: 08 out. 2021.

Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. **INSTITUTO BUTANTAN**, São Paulo, 14 jun. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Professores destacam uso da tecnologia no ensino e aproximação com as famílias como “legado” da pandemia, **INSTITUTO UNIBANCO**, São Paulo, editado, 03 jun. 2021. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/professores-destacam-uso-da-tecnologia-no-ensino-e-aproximacao-com-as-familias-como-legado-da-pandemia/>. Acesso em: 16 set. 2021.

A interação professor-aluno. **Colunista Portal Educação**, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/a-interacao-professor-aluno/54292>. Acesso em: 03 out. 2021.

ANEXOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORA E ALUNOS DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 7º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROF. RAIMUNDO NONATO DE LIMA NO ANO DE 2020

O presente questionário servirá para a coleta de dados no qual serão utilizados no trabalho de monografia de Maria Girlene Paiva dos Santos graduanda do curso de letras em habilitação Língua Portuguesa, do *Campus Avançado* de Patu, Departamento de Letras, requerido pela Disciplina Seminário de Monografia II que tem como ministrante a professora Dra. Beatriz Pazini Ferreira, e orientador do trabalho citado, o professor Ms. Sanzio Mike Cortez de Medeiros.

SOBRE A PESQUISA

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as dificuldades encontradas mediante professor e aluno durante as aulas remotas de Língua Portuguesa no ano de 2020. Além disso, temos como objetivos específicos identificar as principais dificuldades encontradas entre professor e aluno nas aulas de Língua Portuguesa na modalidade de Ensino Remoto; discutir a metodologia aplicada pela professora entrevistada no Ensino Remoto; analisar os dados obtidos através do instrumento de pesquisa, confrontando-os com o que dizem os estudiosos que fundamentam o nosso trabalho, tendo em vista os possíveis problemas oriundos desse contexto pandêmico.

SOBRE O QUESTIONÁRIO

O questionário servirá como instrumento de pesquisa científica a respeito das dificuldades encontradas entre professora e alunos nas aulas de Língua Portuguesa diante da modalidade de ensino remoto. As orientações para obtenção das repostas serão dadas através de uma apresentação que se encontra no início do questionário, antes das questões serem respondidas. A opção marcada deverá se referir a resposta mais apropriada da realidade vivenciada pelos entrevistados durante o ano letivo de 2020, com o ensino remoto, devido a pandemia da COVID-19. Todas as informações obtidas neste questionário serão usadas como material de pesquisa especificamente para a realização do TCC onde os participantes contribuirão de forma voluntária com o mesmo. Por questões éticas, manteremos o anonimato das informações pessoais dos participantes.

Agradecemos pela disponibilidade em contribuir com esta pesquisa.

Maria Girlene Paiva dos Santos

Pesquisadora / aluna do Curso de Letras – Língua Portuguesa
Departamento de Letras Vernáculas – DLV
Campus Avançado de Patu – CAP
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

QUESTÕES PARA A PROFESSORA

Esta pesquisa está voltada exclusivamente para as aulas de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental, no ano letivo de 2020.

Se achar necessário o participante poderá escolher mais de uma opção, como também poderá acrescentar algo, além das alternativas propostas.

1. **Seu nome**

2. **Há quanto tempo você trabalha nessa escola como professora de Língua Portuguesa?**
 - () Primeiro ano
 - () 1-2 anos
 - () 3-5 anos
 - () 6-10 anos
 - () 11-15 anos
 - () Mais de 15 anos

3. **Qual o seu nível de formação?**
 - () Superior – Curso Letras Língua Portuguesa
 - () Educação Superior – Outros Cursos
 - () Especialização
 - () Mestrado
 - () Doutorado

4. **Qual a sua carga horária de trabalho durante o ensino remoto?**
 - () Menos de 30 horas semanais
 - () 30 horas semanais
 - () 40 horas semanais
 - () 60 horas semanais
 - () Mais de 60 horas semanais

5. **Quantas horas você utiliza para a realização das seguintes atividades em uma semana letiva?**
 - Preparação de aulas (planejamentos)
 - Aulas remotas
 - Correção de trabalhos e atividades em geral.

6. **Você fez algum curso para melhor desenvolver sua prática docente em sala de aula durante o tempo em que está atuando no ensino remoto?**
 - () Não fiz
 - () Fiz apenas de 1 curso
 - () Fiz de mais de 1 curso
 - () Fiz cursos e seminários
 - () Fiz cursos, seminários e participei de jornadas pedagógicas
 - () Participei apenas da jornada pedagógica da escola.

7. **Como professora, diante do formato de ensino remoto, você sofreu algum impacto positivo ou negativo em se tratando de aprimoramento profissional?**
 Nenhum impacto
 Impacto negativo
 Impacto positivo
Comente: _____
8. **Discorra sobre os principais desafios e dificuldades vivenciados por você em relação ao uso das Tecnologias Digitais no Ensino Remoto.**
9. **Você consegue identificar em seus alunos autonomia nos estudos diante desse formato remoto? Justifique:**
10. **Como você descreve a prática docente do professor de Língua Portuguesa durante o ensino remoto em contexto pandêmico?**
11. **Descreva sua relação com seus alunos durante o ensino remoto.**
12. **Como você avalia o ensino remoto durante o ano letivo de 2020?**
13. **Qual a participação de seus alunos nas aulas remotas?**
 Aproximadamente 100% da turma
 Aproximadamente 70% da turma
 Aproximadamente 40% da turma
 Aproximadamente 10% da turma
14. **Quais tecnologias digitais você utilizou durante o ensino remoto?**
 WhatsApp
 Google Meet
 Google Classroom
 E-mail
 outros
15. **Você se considera uma profissional que domina o uso das tecnologias digitais utilizados em suas aulas? Justifique:**
16. **A família dos alunos tem acompanhado seus desenvolvimentos na questão de participação em aulas e aprendizado?**
 Não participam
 Participam pouco
 Participam quando convocados
 Participam bastante
17. **Você conta com o suporte da escola em relação ao fornecimento de materiais e auxílio para sua prática docente?**
 Não

- Sim
 Sim, mas não é o suficiente
Quais? _____

18. Seus alunos devolvem as atividades propostas nas datas agendadas?

- Não
 Sim, poucos alunos
 Sim, todos os alunos

19. Todos os alunos conseguiram ter acesso às aulas?

- Sim
 Não

Em caso negativo, justifique? _____

20. De que maneira o ensino remoto contribui para a educação?

Obrigada por sua colaboração!

QUESTÕES PARA O(A) ALUNO(A)

Esta pesquisa está voltada exclusivamente para as aulas de Língua Portuguesa na escola já citada no ano de 2020.

Se achar necessário o participante poderá escolher mais de uma opção, como também poderá acrescentar algo, além das alternativas propostas.

1. Qual o seu sexo?

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Outro

2. O que você acha do ensino remoto em geral?

- a) Pobre
- b) Abaixo da média
- c) Média
- d) Bem
- e) Excelente

3. Você tem acesso a *tablet*, *smartphone* ou computador? Se sim, cite quais:

- a) Sim
- b) Não

Quais: _____

4. Qual tecnologia digital você usa para o ensino remoto?

- a) Computador portátil
- b) Computador de mesa
- c) *Tablet*
- d) Smartphone
- e) Outros _____

5. Quanto tempo por dia você utiliza para desenvolver suas atividades e estudos no ensino remoto?

- a) 1-3 horas
- b) 3-5 horas
- c) 5-7 horas
- d) 7-10 horas
- e) Mais de 10 horas

6. Em sua opinião, qual tem sido a importância das aulas de Língua Portuguesa durante o ensino remoto?

- a) Não tem sido importante
- b) Moderadamente importante
- c) Muito importante
- d) Extremamente importante

7. A escola forneceu recursos para o aprendizado durante o ensino remoto?

- a) Não

b) () Parcialmente

c) () Sim

Justifique: _____

8. Para você qual a importância do ensino remoto em contexto pandêmico?

9. Você gostou da modalidade de ensino remoto?

a) () Sim, absolutamente.

b) () Sim, mas eu gostaria de mudar algumas coisas

c) () Não, já há desafios suficientes

d) () Não, de forma alguma.

Justifique: _____

10. Como você avalia a comodidade de sua casa enquanto você estuda na modalidade remota?

11. Você está satisfeito com a tecnologia e o *software* que você utiliza para o aprendizado *online*?

12. Diante da realidade vivida do ensino remoto, qual importância você dá para as aulas presenciais?

Obrigada por sua colaboração!